

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PARQUE SOLAR BOA VISTA

O Lugar & a Memória



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

JADE MARIA ANTUNES FONSECA SANTOS

JADE MARIA ANTUNES FONSECA SANTOS

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SOLAR BOA VISTA:
O LUGAR E A MEMÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Católica do
Salvador como requisito parcial para
obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.
Orientadora: Profa. Cristina Filgueiras

SALVADOR
2020

Agradecimentos

Agradeço a Deus por todas as oportunidades que eu tive na vida, em especial, a de ter cursado Arquitetura e Urbanismo, uma área que eu sempre fui apaixonada, e por me fazer forte frente às dificuldades da vida.

À minha Mãe do Céu, Maria, a quem eu rogo sempre, por ouvir as minhas preces e tranquilizar o meu coração durante essa caminhada.

Aos meus familiares por todo o apoio e por terem acreditado que eu posso ir além.

Aos professores por todo o conhecimento e experiência transmitidos com paciência e dedicação.

À minha orientadora, professora Cristina Filgueiras, e aos demais professores, que foram fundamentais para que esse trabalho acontecesse.

Aos meus colegas por terem sido tão solícitos e me ajudado a vencer cada etapa.

Ao meu grupinho (princesas), pelos almoços tão divertidos e pelos passeios incríveis, sempre recheados de fotos e histórias.

Aos meus amigos por serem sempre presentes, comemorando as minhas conquistas e me ajudando a ultrapassar todas as barreiras, em especial Renata, Jéssica e Babi.

E por fim, aos meus pais, a quem eu devo a vida e a minha trajetória. Eles me deram a formação, mas o mais importante: o amor. Sou muito grata por tudo que fizeram e fazem por mim.

Resumo

SANTOS, Jade. **Parque Solar Boa Vista: o Lugar e a Memória.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Arquitetura e Urbanismo. 2020. 50 p. Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2020.

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal apresentar de que forma a memória e a paisagem se relacionam nas cidades e como é possível evocar o sentimento de identidade para a recuperação de espaços públicos degradados. O Parque Solar Boa Vista, importante espaço da cidade de Salvador, respira a história e a cultura do bairro da Boa Vista de Brotas, mas sofre com o abandono nos últimos anos. Verificou-se que proporcionar atrativos é importante, mas quando as pessoas não se apropriam dos espaços, eles perdem a sua força no ambiente urbano. Essa relação de apropriação está ligada ao sentimento de pertencimento, já que, quando o indivíduo passa a relacionar a sua história ao espaço em que está inserido, ao contexto do lugar, há uma identificação e uma necessidade de tornar-se um agente participativo e ativo, e não mais passivo. O espaço público pertence a todos, sem exceções, e os seus símbolos e elementos, quando preservados, preservam a identidade de um lugar e a sua transmissão para as futuras gerações.

Palavras-chave: Trabalho de Conclusão de Curso; Solar Boa Vista; Requalificação; Memória; Pertencimento; Identidade.

Abstract

SANTOS, Jade. **Solar Boa Vista Park: Place and Memory.** Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Arquitetura e Urbanismo. 2020. 50 p. Universidade Católica de Salvador, Salvador, 2020.

This academic work has as main objective to present how memory and landscape are related in cities and how it is possible to evoke the feeling of identity for the recovery of degraded public spaces. The Solar Boa Vista Park, an important space in the city of Salvador, breathes the history and culture of the Boa Vista de Brotas neighborhood, but has suffered from abandonment in recent years. It was found that providing attractions is important, but when people do not appropriate spaces, they lose their strength in the urban environment. This relationship of appropriation is linked to the feeling of belonging, since when the individual starts to relate his story to the space in which he is inserted, to the context of the place, there is an identification and a need to become a participative and active agent, and no longer passive. The public space belongs to everyone, without exception, and its symbols and elements, when preserved, preserve the identity of a place and its transmission to future generations.

Keywords: Academic Work; Solar Boa Vista; Requalification; Memory; Belonging; Identity.

Lista de Ilustrações

Figura 01 - Pergunta sobre o vínculo do participante com o bairro	09	Figura 25 - Base topográfica da poligonal de estudo e intervenção	27
Figura 02 - Pergunta sobre as qualidades do bairro	10	Figura 26 - Mapa de zoneamento	28
Figura 03 - Pergunta sobre os problemas do bairro	10	Figura 27 - Mapa de macroáreas	29
Figura 04 - Pergunta sobre a utilização do parque	11	Figura 28 - Mapa de gabarito	29
Figura 05 - Pergunta sobre a justificativa da não utilização	11	Figura 29 - Gabarito da área	30
Figura 06 - Pergunta sobre o uso dos equipamentos	11	Figura 30 - Uso e ocupação da área	30
Figura 07 - Entrada do bairro do Engenho Velho de Brotas	15	Figura 31 - Mapa de infraestrutura urbana	31
Figura 08 - Casarão Solar Boa Vista	16	Figura 32 - Infraestrutura urbana	31
Figura 09 - Jornal da época sobre o Hospício São João de Deus	17	Figura 33 - Infraestrutura urbana	31
Figura 10 - Plantas arquitetônicas do antigo hospício	17	Figura 34 - Infraestrutura urbana	31
Figura 11 - Recortes de um jornal da época sobre a construção do Parque Solar Boa Vista	18	Figura 35 - Infraestrutura urbana	31
Figura 12 - Recortes de um jornal da época sobre a construção do Parque Solar Boa Vista	18	Figura 36 - Equipamentos urbanos	32
Figura 13 - Cine Teatro Solar Boa Vista	18	Figura 37 - Mobilidade urbana	32
Figura 14 - Incêndio do casarão em 2013	18	Figura 38 - Condições de acessibilidade	33
Figura 15 - Degradação interna do casarão	19	Figura 39 - Condições de acessibilidade	33
Figura 16 - Implantação do jardim	22	Figura 40 - Condições de acessibilidade	33
Figura 17 - Jardim	23	Figura 41 - Condições de acessibilidade	33
Figura 18 - Composição visual	23	Figura 42 - Mapa de condições de acessibilidade	33
Figura 19 - Fachada atual do palácio	24	Figura 43 - Mapa de hierarquia de vias	34
Figura 20 - Plantas técnicas	24	Figura 44 - Mapa de tipologias arquitetônicas e construtivas	34
Figura 21 - Espaço de apresentações	24	Figura 45 - Tipologias arquitetônicas e construtivas	35
Figura 22 - Poligonal de estudo e intervenção	26	Figura 46 - Tipologias arquitetônicas e construtivas	35
Figura 23 - Poligonal de estudo em 2005	26	Figura 47 - Tipologias arquitetônicas e construtivas	35
Figura 24 - Poligonal de estudo em 2012	26	Figura 48 - Tipologias arquitetônicas e construtivas	35

Lista de Ilustrações

Figura 49 - Tipologias arquitetônicas e construtivas	35
Figura 50 - Tipologias arquitetônicas e construtivas	35
Figura 51 - Mapa de áreas verdes	35
Figura 52 - Mapa de estudo ambiental	36
Figura 53 - Áreas da SAVAM	36
Figura 54 - Gráfico de temperaturas máximas e mínimas médias.....	37
Figura 55 - Gráfico de probabilidade diária de precipitação	37
Figura 56 - Gráfico rosa dos ventos	38
Figura 57 - Entrada da Rua Boa Vista de Brotas	39
Figura 58 - Acesso principal ao parque	39
Figura 59 - Degradação do casarão.....	40
Figura 60 - Abandono do parque.....	40
Figura 61 - Entrada do novo equipamento de saúde	41
Figura 62 - Vista do casarão e sua torre a partir do interior do parque	41
Figura 63 - Fachada do cine-teatro Boa Vista de Brotas	41
Figura 64 - Marco com a representação do casarão.....	42
Figura 65 - C.A.P.S. Aristides Novis.....	42
Figura 66 - Acesso à rua pela lateral do casarão	42
Figura 67 - Percurso aparente do sol	43
Figura 68 - Ventilação natural predominante	43
Figura 69 - Logo do aplicativo do parque.....	47
Figura 70 - O aplicativo do parque	47



Lista de Quadros

Quadro 01 - Quadro de zoneamento	28
Quadro 02 - Dimensionamento Setor Norte	45
Quadro 03 - Dimensionamento Setor Leste	45
Quadro 04 - Dimensionamento Setor Oeste	46
QUadro 05 - Dimensionamento Setor Sul	46

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABM - Áreas de Borda Marítima
APCP - Áreas de Proteção Cultural e Paisagística
APRN - Áreas de Proteção de Recursos Naturais
C.A.P.S - Centros de Atenção Psicossocial
FMLF - Fundação Mário Leal Ferreira
ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LOUOS - Lei de Ordenamento do Uso e da Ocupação do Solo do Município de Salvador
PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador
RMA - Áreas de Remanescentes do Bioma Mata Atlântica
SAVAM - Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural
SUCOM - Superintendência de Controle e Ordenamento do Solo do Município

Sumário

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. Justificativa e relevância do tema	09
1.2. Objetivos	12
1.2.1. Objetivo geral	12
1.2.2. Objetivos específicos	12
1.3. Metodologia	13
2. TEMAS REFERENTES	14
2.1. Referencial Teórico	14
2.2. História do Parque	15
2.3. Legislação Específica	19
3. ESTADO DA ARTE	21
4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS	22
5. CONCEITO DO PROJETO	25
6. ESTUDO URBANÍSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E TERRENO	26
6.1. Análise da Área de Intervenção	26
6.1.1. Terreno de intervenção	26
6.1.2. Evolução urbana da área	26
6.1.3. Análise topográfica	27
6.1.4. Legislação urbanística (Plano diretor; Lei de uso e ocupação do solo) ...	28
6.1.5. Análise do gabarito	29
6.1.6. Análise urbana do uso do solo	30
6.1.7. Infraestrutura e equipamentos urbanos	31
6.1.8. Mobilidade urbana e acessibilidade	32
6.1.9. Hierarquia de vias	34
6.1.10. Análise de tipologia arquitetônica e construtiva	34
6.1.11. Áreas verdes e espaços públicos	35
6.1.12. Estudo ambiental	36
6.1.13. Estudo climático	37
6.1.14. Considerações gerais sobre a análise da área de intervenção	38
6.2. Análise do Terreno	39
6.2.1. Situação fundiária	39
6.2.2. Levantamento fotográfico	39
6.2.3. Estudos climáticos (insolejamento, ventilação e sombreamento)	43
6.2.4. Considerações gerais sobre o estudo do terreno	44
7. PROPOSTA PROJETUAL	44
7.1. Programa de Necessidades	44
7.2. Diretrizes do Projeto	45
7.3. Dimensionamento	45
7.4. Proposições Complementares	46
7.4.1. Proposta de concurso para restauro do casarão	46
7.4.2. Proposta de aplicativo "meu solar"	47
Considerações Finais	48
Referências	48
Anexo	49
Anexo A - "A Boa Vista de Brotas"	49

1. INTRODUÇÃO

O Parque Solar Boa Vista é um espaço importante para a história do bairro de Brotas e possui equipamentos de relevância para a sua comunidade, como o C.A.P.S Aristides Novis, o Cine-Teatro e o Casarão, antiga sede da Fazenda Boa Vista. A sua relevância histórica é um registro da fundação do bairro e da sua produção cultural.

Castro Alves, o grande poeta abolicionista baiano, viveu com a sua família no casarão e lá, do alto da sua torre, segundo registros, produziu uma das suas obras mais importantes, o poema “Navio Negreiro”. Outra obra importante do poeta foi “A Boa Vista”, que descreve o seu retorno melancólico ao edifício e um pouco da paisagem e espécies do lugar.

A edificação foi durante muito tempo uma instituição de tratamento psiquiátrico, sendo o primeiro hospício da Bahia. Após o seu tombamento, chegou a mudar de uso abrigando a Prefeitura de Salvador. Um grande projeto de reforma e transformação do local num extenso parque foi executado nessa época e vários equipamentos foram instalados, valorizando a área e sendo utilizado pelas pessoas como alternativa de cultura e lazer na cidade.

Infelizmente, o parque vem sofrendo um processo de degradação contínua, principalmente após o incêndio sofrido pelo Casarão, e isso também gerou a mudança da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer, que estava abrigada nele, para outro local. Atualmente a população do entorno não faz mais uso dele, seja pelo abandono sofrido ou por questões de segurança e acaba aproveitando a sua centralidade apenas como travessia de uma ponta a outra.

A região não sofre apenas com o abandono de um espaço público importante por questões de lazer e entretenimento, mas aos poucos também perde a sua história e cultura. O objetivo deste trabalho é destacar a importância da requalificação do parque e da preservação da sua memória para a região, e de que forma questões como “identidade” e “pertencimento” podem enriquecer a discussão.

1.1. Justificativa e Relevância do Tema

Não existe uma explicação única para a valorização do passado, tão recorrente nos dias atuais, mas segundo LE GOFF (1990 apud ABREU, 1998) “tem muito a ver com o fim da era de otimismo ilimitado do futuro”, onde o progresso já não é mais visto com excitação após tantas incertezas. Olhar para o passado virou sinônimo de busca por referenciais e singularidade frente às incertezas do futuro, não apenas por motivos de salvaguardar a história.

O passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade. Materializado na paisagem, preservado em “instituições de memória”, ou ainda vivo na cultura e no cotidiano dos lugares, não é de se estranhar, então, que seja ele que vem dando o suporte mais sólido a essa procura de diferença. A busca de identidade dos lugares, tão alardeada no dias de hoje, tem sido fundamentalmente uma busca de raízes, uma busca do passado. (ABREU, 1998)

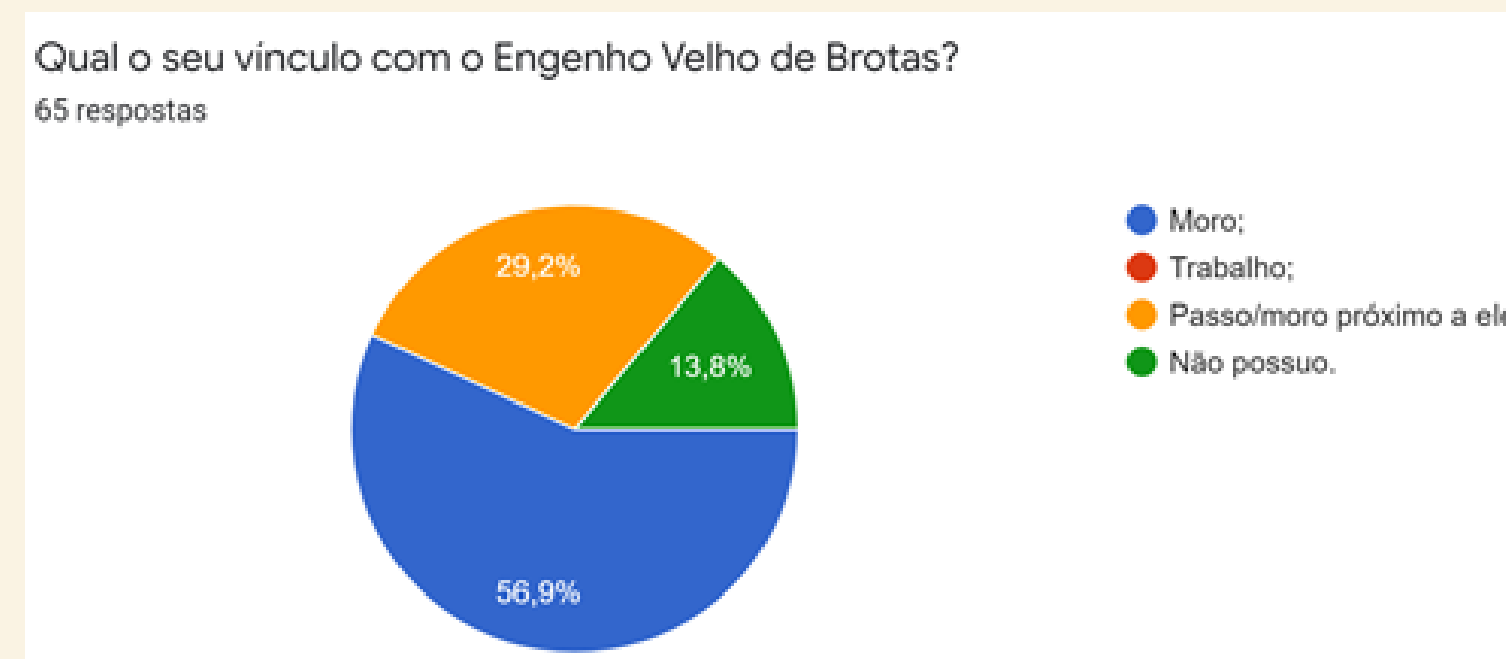
Ainda há pouca adesão do patrimônio por parte das pessoas. O sentimento de pertencimento não foi cultivado e muitas ainda não se apropriaram do conceito de que esses monumentos/espços são um conjunto de bens pertencentes a todos. Outras questões entram em jogo, como o descaso dos agentes públicos e a falta de qualidade e infraestrutura dos espaços públicos, conseqüentemente inutilizáveis.

No caso do Parque Solar Boa Vista, boa parte dos moradores da região justifica o seu desuso pelo abandono por parte da administração pública, insegurança e pela falta de atrativos, mesmo com a existência de equipamentos. GEHL, em seu livro “Cidade para pessoas” (2013) diz que geralmente não existe um “(...) um trabalho cuidadoso para

oferecer espaços de transição ativos e oportunidades de permanência. Literalmente não há motivo para se permanecer”. A falta de infraestrutura obriga os moradores a utilizarem o parque apenas como passagem e a se deslocarem para outras áreas da cidade à procura de bons espaços públicos.

Para aprofundar a análise da falta de utilização do espaço, foi gerado um questionário por meio do Google Forms que obteve 65 respostas, dentre elas, apenas 13,8%, equivalente a nove pessoas, afirmaram que não possuem vínculo com o bairro do Engenho Velho de Brotas e, por isso, não foram adiante nas perguntas feitas posteriormente. O restante, totalizando 56 pessoas, sendo 56,9% moradores e 29,2% que passam/moram próximo ao bairro, puderam prosseguir com o formulário.

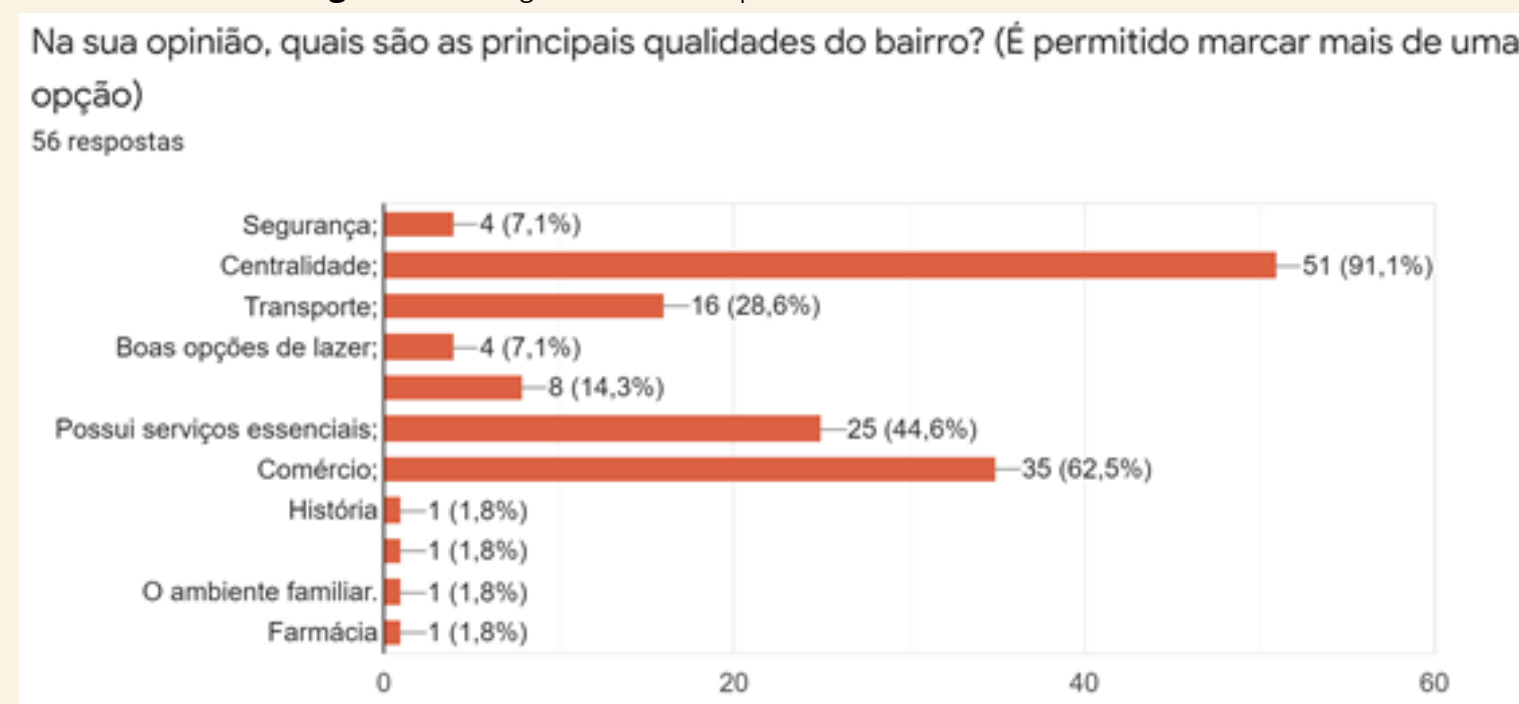
Figura 01: Pergunta sobre o vínculo do participante com o bairro



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

Essas pessoas, ao serem perguntadas sobre as qualidades do bairro, destacaram a sua centralidade como ponto forte, com 91,1%. O comércio e os serviços essenciais vieram logo em seguida, com 62,5% e 44,6%, respectivamente, o que mostra que o bairro, além da sua centralidade e acesso a outras localidades, é bem servido de opções essenciais. É importante destacar que foi permitido marcar mais de uma questão, além de adicionar outras, como “história”, “o ambiente familiar” e “farmácia”, que foram acrescentadas e geraram 1,8% cada.

Figura 02: Pergunta sobre as qualidades do bairro



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

Já na seguinte, o destaque foi para os problemas do bairro. A má infraestrutura urbana e a violência foram os destaques, com 64,3% e 62,5%, respectivamente. Logo atrás vieram poucas opções de lazer (56,6%), poucas opções de transporte (48,2%) e poluição sonora (46,4%), demonstrando os desafios enfrentados no cotidiano do Engenho Velho de Brotas.

Essa opção também permitiu mais de uma marcação, assim como o acréscimo de outras afirmações, como “as ruas não possuem passeios para o pedestre” (1,8%), que mostra a falta de acessibilidade e caminhabilidade, podendo ser traduzida como a opção “má infraestrutura urbana”.

Figura 03: Pergunta sobre os problemas do bairro

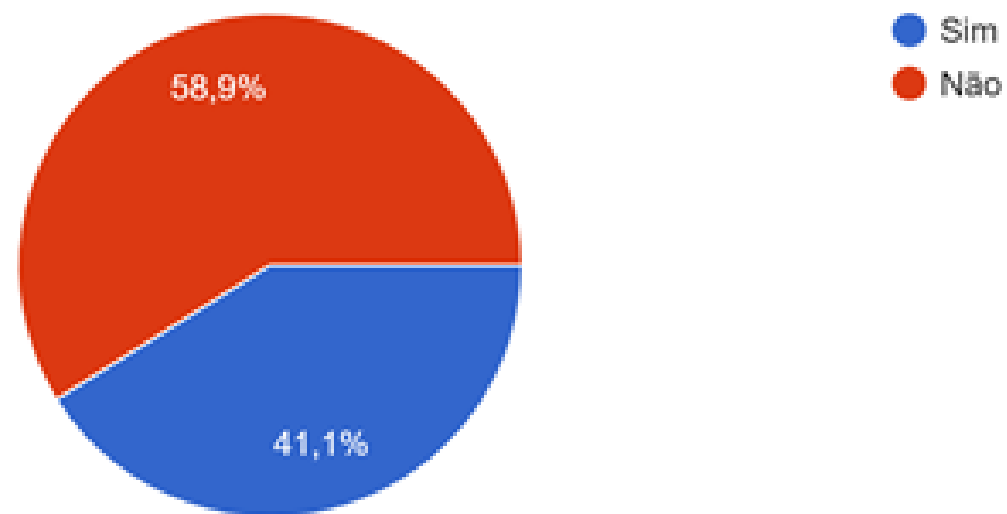


Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

Em decorrência da pandemia de COVID-19 neste ano de 2020 e por conta das medidas de segurança, como “lockdowns” e fechamento de áreas da cidade para evitar aglomerações, a próxima pergunta foi sobre a utilização do parque antes disso. 58,9%, equivalente a 33 pessoas, responderam que Não, sendo a maioria entre os perguntados. Por isso, abaixo, essas pessoas foram perguntadas sobre o motivo pela não utilização e responderam com respostas curtas que, no geral, demonstram a sensação de insegurança e o abandono sofrido pelo parque, motivos pelos quais as impede de fazer uso no cotidiano.

Figura 04: Pergunta sobre a utilização do parque

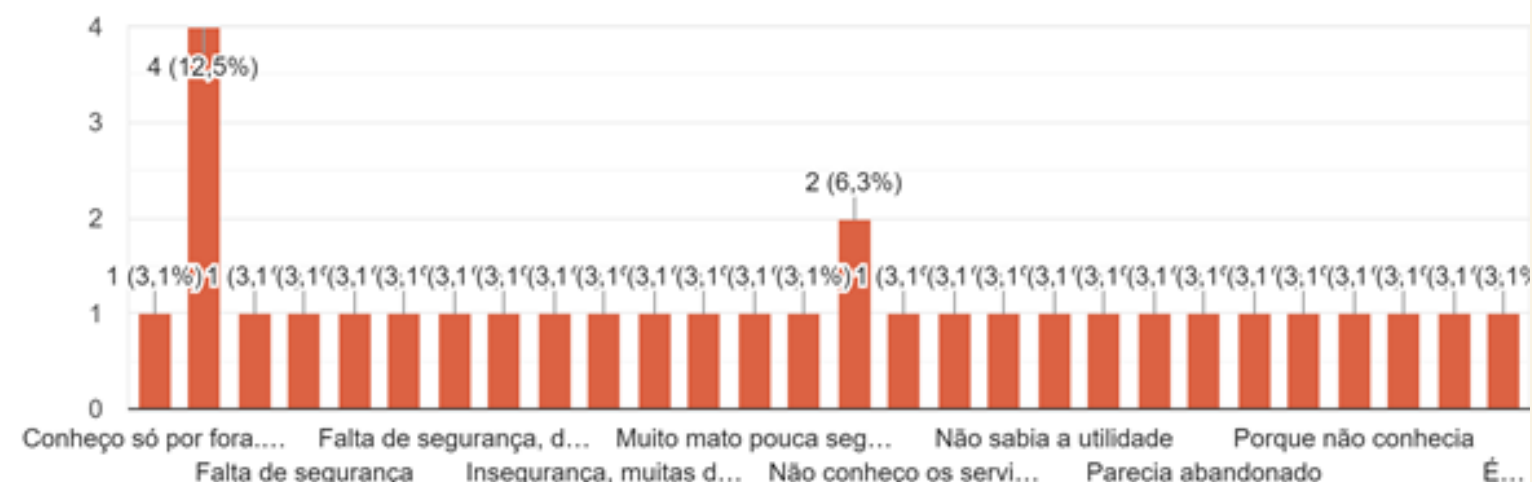
Você utilizava o Parque Solar Boa Vista antes da pandemia de COVID-19?
56 respostas



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

Figura 05: Pergunta sobre a justificativa da não utilização

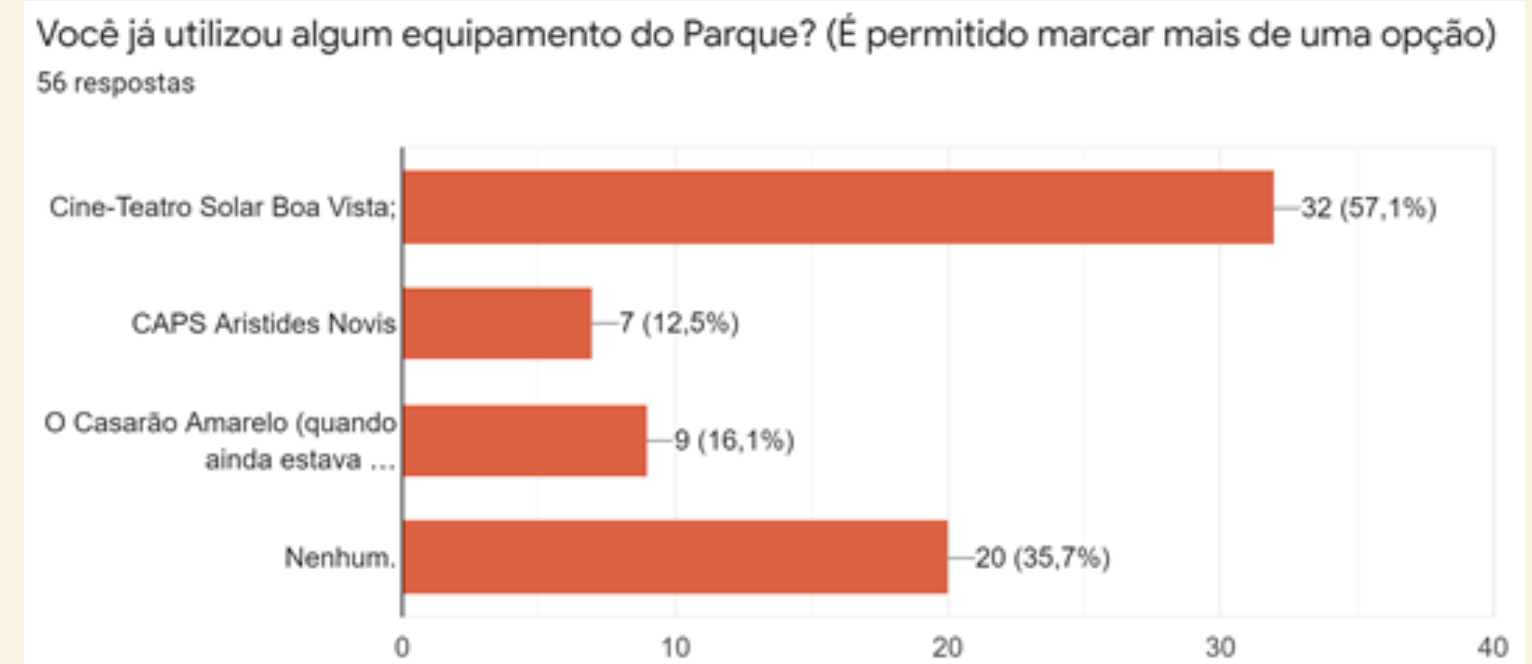
Se você respondeu "não", por que não utilizava o Parque?
32 respostas



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

O Parque possui inúmeros equipamentos e a pergunta seguinte questiona sobre o uso deles por parte dos entrevistados. 57,1% disseram que já utilizaram o Cine-Teatro Solar Boa Vista, 16,1% já estiveram no Casarão, quando este ainda estava funcionando como órgão público, apenas 12,5% já fizeram uso do C.A.P.S Aristides Novis e 35,7% nunca utilizaram nenhum deles.

Figura 06: Pergunta sobre o uso dos equipamentos



Fonte: AUTORIA PRÓPRIA, 2020.

Os resultados obtidos mostram como a falta de qualidade e infraestrutura urbana transformam espaços que possuem grande potencial em lugares inóspitos, abandonados e que não atraem as pessoas. É necessário que a dinâmica urbana da região seja analisada e repensada objetivando a qualidade dos seus espaços e a apropriação por parte da população. “Se o objetivo é conseguir cidades vivas e atrativas, é fundamental prestar atenção nas atrações e oportunidades de permanência” (GEHL, 2013).

RUFINONI (in KÜHL, 2013) diz que “(...) apreender o ambiente urbano como sujeito da história e como artefato cultural nos instiga a repensar a própria produção arquitetônica e urbana contemporâneas” para poder discutir sobre seus problemas e objetivos. Dessa forma, é importante falar de preservação dos monumentos históricos como elemento identitário e, por esse motivo, devem ser transmitidos para as futuras gerações. Também é importante abordar a necessidade de espaços públicos de qualidade e que pertencem a todos, sem exceções. Revitalizar o Parque Solar Boa Vista é garantir não apenas um espaço de lazer para a população, mas também a valorização da sua história, através da sua requalificação e reforma do Casarão, e o sentimento de pertencimento e apropriação.

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Desenvolver um projeto urbanístico-paisagístico de requalificação do Parque Solar Boa Vista, com ênfase na sua preservação, valorização e resgate da história e memória da comunidade local e do bairro da Boa Vista de Brotas.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Pesquisar a importância histórica do Parque Solar Boa Vista no contexto do bairro;
- Identificar as demandas e os problemas enfrentados pela comunidade local;
- Preservar e resgatar no projeto elementos da história do bairro da Boa Vista de Brotas;
- Analisar o uso do parque e propor soluções urbanísticas que atendam as demandas dos moradores do bairro;
- Elaborar um projeto paisagístico para o Parque;
- Promover a valorização do casarão preexistente através de uma proposta de restauro e atualização de uso.

1.3. Metodologia

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso referente ao projeto urbanístico-paisagístico do Parque Solar Boa Vista teve a duração de dois semestres e a sua metodologia foi dividida em seis etapas:

- Etapa 1 (pesquisa bibliográfica e documental):

Compreende a pesquisa e coleta bibliográfica em meios físicos (documentos, livros e plantas de projetos realizados) e digitais (artigos científicos, monografias, notícias, revistas e documentos antigos) sobre a formação do bairro, a construção do casarão e do parque e sobre os personagens históricos, como Castro Alves; pesquisa realizada em órgãos públicos - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) - com objetivo de coletar dados e projetos do casarão e do parque.

- Etapa 2 (estudo urbanístico e do terreno):

Análises e estudos da área e seu entorno e dos parâmetros urbanísticos; confecção de mapas de mobilidade, de uso do parque, vegetação e insolejamento e ventilação naturais.

- Etapa 3 (aplicação de questionário):

Pesquisa em meio digital com pelo menos 30 moradores e transeuntes da poligonal de estudo, com perguntas relacionadas ao uso do parque e sobre o modo de vida da região (comércio, moradia, segurança, mobilidade e entretenimento).

- Etapa 4 (desenvolvimento do projeto):

Pesquisa de projetos de referência que unem conforto e exaltação da história/memória local; transposição do registro do cadastro físico do Parque e do Casarão (plantas, vistas e detalhes existentes) para os softwares de projeto; pesquisa de soluções que possam ser aplicadas e elaboração do projeto.

2. TEMAS REFERENTES

2.1. Referencial Teórico

Quando se trata de resgatar a memória de um lugar, é preciso levar em consideração, segundo ABREU (1998), que ele é portador de uma memória coletiva e que “(...) a vivência da cidade dá origem a inúmeras memórias coletivas que podem ser bastante distintas umas das outras, mas que têm como ponto comum a aderência a essa mesma cidade.” Mesmo que o foco para a cidade seja essa memória coletiva, é importante compreender inicialmente a memória individual e definir ambas, como citado abaixo:

Existe uma memória individual que é aquela guardada por um indivíduo e se refere às suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, onde esse indivíduo foi socializado. Há também aquilo que denominamos de memória coletiva que é aquela formada pelos fatos e aspectos julgados relevantes e que são guardados como memória oficial da sociedade mais ampla. Ela geralmente se expressa naquilo que chamamos de lugares da memória que são os monumentos, hinos oficiais, quadros e obras literárias e artísticas que expressam a versão consolidada de um passado coletivo de uma dada sociedade. (VON SIMSON, s.d.)

A memória individual, portanto, é única e depende de inúmeros fatores para a sua compreensão, mas não deve ser descartada no processo de resgate, pois pode contribuir “para a recuperação da memória das cidades” já que “(...) a cidade não pode se lembrar de nada. Quem lembra são as pessoas que nela viveram” (ABREU, 1998).

Resumindo, “todo cidadão possui numerosas relações com algumas partes da sua cidade e a sua imagem está impregnada de memórias e significações”, afirma LYNCH (1980) em sua obra “A imagem da cidade”. E, por isso, ele destaca o papel da cidade no contexto social:

A paisagem desempenha, também, um papel social. O ambiente identificado, conhecido de todos, fornece material para lembranças comuns e símbolos comuns, que unem o grupo e permitem a comunicação dentro dele. A paisagem funciona como um sistema vasto de memórias e símbolos para retenção dos ideais e da história do grupo. (LYNCH, 1980)

Mas qual a importância do resgate dessas memórias? De que forma elas se relacionam com a identidade?

É através da recuperação das memórias coletivas que sobraram do passado (estejam elas materializadas no espaço ou em documentos), e da preocupação constante em registrar as memórias coletivas que ainda estão vivas no cotidiano atual da cidade (muitas das quais certamente fadadas ao desaparecimento) que poderemos resgatar muito do passado, eternizar o presente, e garantir às gerações futuras um lastro de memória importante para a sua identidade. (ABREU, 1998)

A relação acima gera, conseqüentemente, o sentimento de pertencimento.

2.2. Histórico do Parque

As pessoas passam a relacionar as suas histórias pessoais ao espaço que estão inseridas, e essa inserção no contexto faz delas agentes participativos e ativos. LERNER (in GEHL, 2013) afirma que essa é “(...) a referência que nos orienta enquanto cidadãos”. Ele também explica que os “(...) vínculos que estabelecemos com os espaços da cidade (...) patrimônio histórico, rios, ruas, praças e parques, edifícios emblemáticos” refletem essa identidade por fazerem parte do nosso dia a dia. Daí a importância da preservação desses elementos.

Também é importante destacar que o monumento não pode ser dissociado do seu entorno. RUFINONI (in KÜHL, 2013) chama a atenção sobre a “noção de patrimônio urbano e a integração entre conservação do patrimônio construído e urbanismo”, ou seja, a análise para a intervenção não deve tratar esses elementos como algo sem relação um com o outro. Se estamos relacionando determinado monumento com a memória, não podemos tratá-lo como componente à parte da paisagem em que se insere, mesmo que esta já não conserve nenhum dos seus traços originais.

O teórico Cesare Brandi afirmou em sua “Teoria da Restauração” que a restauração é “o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplici polaridade estética e histórica, com vistas à sua transmissão para o futuro” (BRANDI, 2008). Com isso, é de extrema importância buscar a história do monumento, inclusive as intervenções ocorridas ao longo do tempo.

Grande parte do bairro de Brotas era uma fazenda de propriedade de um rico produtor de açúcar e comerciante de mão-de-obra africana, o Machado da Boa Vista, segundo a publicação “Engenho das memórias” (SECULT - BA, 2010), do Governo do Estado da Bahia. No final do século XVIII, a construção do casarão do Solar da Boa Vista se tornou um marco do desenvolvimento da região. Ao mudar de proprietário, aos poucos, a grande fazenda foi cedendo espaço aos novos habitantes e, dessa forma, o bairro foi se moldando. A foto abaixo mostra a entrada do bairro e, ao fundo, o casarão.

Figura 07: Entrada do bairro do Engenho Velho de Brotas



Fonte: ALMEIDA & IRMÃO, 1938.

O local que hoje compreende o Parque Solar Boa Vista foi comprado com o casarão pelo Dr. Antônio José Alves, médico e pai do poeta baiano Castro Alves, que mandou plantar diversas espécies de árvores e flores para agradar a sua esposa. Boa parte da infância do poeta foi no sítio da Boa Vista, onde brincava com seu irmão nos arredores da edificação. A publicação também afirma que da torre da edificação era possível ter uma visão privilegiada da Baía de Todos os Santos e ver a chegada de embarcações, e assim, Castro Alves foi inspirado a escrever seu poema mais famoso, “O Navio Negreiro”.

(...)
Ontem plena liberdade,
A vontade por poder...
Hoje... cúm'lo de maldade,
Nem são livres p'ra morrer. .
Prende-os a mesma corrente
— Férrea, lúgubre serpente —
Nas roscas da escravidão.
E assim zombando da morte,
Dança a lúgubre coorte
Ao som do açoute... Irrisão!..

Retirado do poema “O Navio Negreiro”, (ALVES, 1880)

Em seu retorno à propriedade, mostrada na figura 08, após uma longa viagem, o poeta novamente escreve do alto da torre do casarão, desta vez sobre o lugar que passou parte da sua infância, onde relembra alegrias e lamenta os infortúnios de sua vida. O poema “A Boa Vista”, que está completo no Anexo A, descreve esse retorno ao lugar e a sua natureza diversa, mas que os anos modificaram.

(...)
Não! Minha velha torre! Oh! atalaia antiga,
Tu olhas esperando alguma face amiga,
E perguntas talvez ao vento, que em ti chora:
"Por que não volta mais o meu senhor d'outrora?
Por que não vem sentar-se no banco do terreiro
Ouvir das criancinhas o riso feiticeiro,
E pensando no lar, na ciência, nos pobres
Abrigar nesta sombra seus pensamentos nobres?
Retirado do poema “A Boa Vista”, (ALVES, 1867)

Figura 08: Casarão Solar Boa Vista



Fonte: IPATRIMÔNIO, s.d.

Após a morte do poeta, inaugurou-se no local, sob a responsabilidade da Santa de Misericórdia da Bahia, de acordo com a publicação “Engenho das Memórias”, o Asylo São João de Deus, o primeiro hospício de Salvador, ou mais conhecido como “hospital de alienados”. O sanatório tornou-se um órgão público posteriormente e passou para a responsabilidade do governo estadual, recebendo a denominação de Hospital. Em 1936, o nome foi novamente modificado, desta vez para Hospital Juliano Moreira, em homenagem ao célebre médico afrodescendente baiano. A transferência do hospital para o bairro de Narandiba deu-se por dois motivos principais: buscava-se um local longe de aglomerações residenciais e por conta da situação de lotação e degradação física do casarão. A página de jornal abaixo mostra as instalações do Antigo Hospício São João de Deus, localizado no casarão e, na figura 10, o cadastro da edificação, mostrando a divisão dos pavimentos até a torre.

Figura 09: Jornal da época sobre o Hospício São João de Deus



Fonte: BAHIA ILLUSTRADA, 1918.

Figura 10: Plantas arquitetônicas do antigo hospício



Fonte: IPATRIMÔNIO, s.d.

A edificação foi tombada em 16 de Outubro de 1941, como Prédio do Hospício São João de Deus. Na década de 80, passou a ser a sede da Prefeitura de Salvador e uma grande reforma foi realizada para receber o órgão. A gestão pública da época transformou o largo arborizado ao redor do casarão em Parque Solar Boa Vista e este passou a dispor de novos equipamentos, como o Cine Teatro Solar Boa Vista e o Centro de Saúde Aristides Novis. Nas figuras seguintes há recortes de jornal da época com as informações sobre a construção do parque e a instalação dos novos equipamentos.

Figuras 11 e 12: Recortes de um jornal da época sobre a construção do Parque Solar Boa Vista



Fonte: CULTURA TODO DIA, s.d.

Figura 13: Cine Teatro Solar Boa Vista



Fonte: LEIA MAIS, 2019.

Durante esse período, grandes conjuntos habitacionais foram construídos e o parque era um grande atrativo da região. Após a saída da prefeitura, o casarão passou a ser ocupado pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Lazer, mas foi transferida em 2013, quando a edificação sofreu um incêndio ainda de causas desconhecidas, que comprometeu 50% da sua estrutura.

Figura 14: Incêndio do casarão em 2013



Fonte: CORREIO24HORAS, 2013.

2.3. Legislação Específica

Figura 15: Degradação interna do casarão



Fonte: LEIA MAIS, 2017.

Atualmente o Parque Solar Boa Vista, que ocupa uma área de 35 mil metros quadrados, semelhante ao Largo do Campo Grande em extensão, encontra-se abandonado e vem sofrendo um processo de degradação contínua, sendo utilizado pela população local apenas como travessia.

Segundo a SUCOM (2016), Salvador possui 21 parques de bairro, classificação dos parques arborizados de porte igual ou superior a vinte mil metros quadrados. O Parque Solar Boa Vista é classificado como um desses parques de bairro, de acordo com os artigos 280 e 281 do PDDU-2016, e é uma área arborizada de grande relevância para o bairro de Brotas, densamente povoado.

Art. 280. Parque de Bairro é a área pública urbanizada, com porte igual ou superior a vinte mil metros quadrados, dotada ou não de atributos naturais, destinada ao convívio social, ao lazer, à recreação e também à prática de esportes.

Art. 281. Classificam-se como Parques de Bairro, conforme representação no Mapa 07 do Anexo 03 desta Lei: [...] IV - Parque Solar Boa Vista; [...] (SALVADOR, 2016)

O artigo 282 da mesma lei traz as diretrizes referentes à essa classificação:

Art. 282. São diretrizes para os Parques de Bairro:

I - constituição e fortalecimento de uma rede descentralizada de Parques de Bairro abrangente a todo o território do Município e integrada aos Parques Urbanos e demais áreas do SAVAM, de modo a atender em níveis e escalas adequados às necessidades de lazer e recreação da população dos diferentes bairros de Salvador;

II - elaboração de projetos urbanísticos contemplando a conservação e valorização dos atributos naturais e construídos de cada parque, estruturando os espaços e equipamentos para o lazer e a recreação das comunidades circunvizinhas, observando o perfil sociodemográfico e as características culturais predominantes;

III - estruturação dos espaços e equipamentos dos parques para atender às necessidades de segurança e autonomia das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e, principalmente, da população idosa, tendo em vista a participação crescente das pessoas com mais de sessenta anos na composição da população de Salvador;

IV - definição de estrutura de gestão integrada para a rede de parques, de modo a: a) assegurar a manutenção adequada dos espaços e equipamentos existentes; b) promover ganhos de escala na aquisição de materiais e de serviços necessários ao funcionamento dos parques; c) coordenar a realização de eventos culturais, recreacionais e esportivos, otimizando o uso dos espaços públicos e o alcance das programações a todo o território de Salvador;

V - identificação de espaços para a implantação de novos Parques de Bairro e equipamentos de recreação, com prioridade para as áreas com alta densidade de ocupação do solo e aquelas ocupadas por população de baixa renda, considerando a distribuição populacional dos diversos bairros e regiões da cidade. (SALVADOR, 2016)

Já o Casarão do Parque Solar Boa Vista, devido a sua importância cultural, foi tombado em 1941 pelo IPHAN, com base no Decreto nº 25 de 1937, A Lei do Tombamento. Essa lei define os bens considerados importantes para o tombamento, classifica as suas tipologias e dispõe sobre as ações necessárias para salvaguardá-los.

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. [...]

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. (Brasil, 1937)

A Carta de Veneza, elaborada no II Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos dos Monumentos Históricos, elaborada pelo ICOMOS, é uma das cartas patrimoniais mais relevantes por ter focado em definir ações de conservação e restauração dos bens culturais. Destacou-se a preservação da obra e do seu testemunho histórico, exigindo uma manutenção constante. Ela também esclareceu pontos importantes sobre as intervenções de restauração, às quais não deveriam propor mudanças nas características do monumento, como a sua decoração/disposição, e sim destacar os valores estéticos e a história, sem trazer falsificações.

Artigo 5º - A conservação dos monumentos é sempre favorecida por sua destinação a uma função útil à sociedade; tal destinação é portanto, desejável, mas não pode nem deve alterar a disposição ou a decoração dos edifícios. É somente dentro destes limites que se deve conceber e se pode autorizar as modificações exigidas pela evolução dos usos e costumes. (CARTA DE VENEZA, 1964)

3. ESTADO DA ARTE

O espaço público tem a sua origem no Período Clássico grego, as praças políticas da Grécia Antiga. Como exposto por CARMO (s.d):

Na Grécia antiga, a ágora era o espaço público mais visado e valorizado da cidade-estado grega. Era na ágora que as pessoas de uma mesma comunidade se relacionavam. Elas saíam de suas casas e iam se reunir nesse grande centro de circulação de produtos, idéias e pessoas, ou seja, um ponto de reunião – independente de haver troca de bens. Esta “praça” pública se caracterizava como um espaço construído, permanente e fixo, que tinha também um sentido político – era o lugar onde se deliberavam assuntos importantes para a vida dos cidadãos e da sociedade como um todo. (CARMO, s.d.)

Esse espaço central sempre foi importantíssimo. O Fórum Romano e seus pórticos, as formas irregulares das praças medievais, as formas geométricas e perfeitas do Renascimento, as curvas do Barroco, cada período teve a sua particularidade e, inclusive para as primeiras cidades brasileiras durante o Período Colonial. E por isso, toda a vida urbana acontecia ali, já que “encontravam-se todos os edifícios administrativos e cívicos: a casa da redenção, câmara, cadeia, praça do pelourinho” (CARMO, s.d.).

Já segundo PINTO (2003), a partir do século XIX “as praças passam a ser um assunto de segunda ordem, mera consequência do plano da cidade”, destacando-se por serem espaços livres e sem uma função exata.

Por conta dos traçados dos planos urbanísticos, que objetivavam melhorar a circulação e conduzir o tráfego, as praças eram pontos de convergência entre as vias e cruzamentos, pontos de passagem “onde o monumento colocado em seu centro é o ponto focal visto por todas as vias”.

Com o zoneamento proposto pelos modernistas no século XX, esses extensos espaços livres que eram “as praças, quando existentes, se tornam secundárias na estruturação do espaço urbano. (...) Muitas passam a existir seguindo as exigências da vida moderna, higienização e tráfego” (PINTO, 2003).

O urbanismo modernista substitui os espaços confinados pelos grandes espaços livres, que permeiam quase todas as propostas de cidades modernas. A praça tem grande dimensão morfológica, mas se transforma em um espaço vazio, desarticulado do cotidiano urbano, o que a faz deserta e apenas ocupada em situações muito particulares. A qualidade do desenho de praças e parques urbanos é determinante para a afluência de pessoas à área. (CARMO, s.d.)

Após inúmeras críticas, oposições ao estilo modernista e a partir do crescimento desenfreado das cidades, percebeu-se que “as pessoas perdem os espaços de lazer e a convivência espacial para se confinarem em shoppings, cafés, restaurantes, bares, e o local público deixa de ser o espaço de convívio” (CARMO, s.d.).

4. REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Parques e praças, antes tão ativos, significativos e onde acontecia a vida social e pública dos grandes centros foram substituídos por locais fechados e privados, que muitas vezes favorecem o consumo desenfreado e a segregação social. Em contrapartida, os espaços públicos são democráticos, possuem diversidade e estão diretamente ligados à cultura local.

O resgate da importância desses espaços impacta as cidades e os seus moradores, proporcionando convívio social, qualidade de vida e o direito à cidadania.

Como referência, dois projetos foram analisados e serviram como base para as diretrizes projetuais. São eles: Sunnylands Center and Gardens, nos EUA e Palácio Cultural de Blaj, na Romênia.

- Sunnylands Center and Gardens / EUA - 2006

O Sunnylands Center and Gardens, dos arquitetos Frederick Fisher & Partners, Arquitetos e o Escritório de James Burnett, localizado na Califórnia (EUA), é um jardim no meio do deserto e possui 9 (nove) acres de extensão. Faz parte de um Centro Interpretativo e Jardim Botânico e foi projetado em 2006, onde diversas tecnologias sustentáveis foram implantadas, além da restauração do habitat existente.

Figura 16: Implantação do jardim



Fonte: ARCHDAILY, 2011.

A inspiração para o projeto veio da grande coleção de obras impressionistas do antigo proprietário. A composição visual e a experiência sensorial foram pensadas cuidadosamente, formando paisagens delicadas e agradáveis.

O arquiteto paisagista desenvolveu um esquema que começa como uma composição geométrica ordenada mais próxima do edifício e se torna progressivamente mais orgânico em relação às bordas dos terrenos. (ARCHDAILY, 2011)

Figura 17: Jardim



Fonte: ARCHDAILY, 2011.

Figura 18: Composição visual



Fonte: ARCHDAILY, 2011.

- Palácio Cultural de Blaj / Romênia - 2016

A remodelação do Palácio Cultural de Blaj, localizado na Romênia, foi feita pelo arquiteto Vlad Sebastian Rusu, em 2016. O local foi projetado em 1930 e tinha como objetivo sediar diversos eventos. Nos anos 60 virou um cinema e depois passou a ser um museu de história e biblioteca.

Figura 19: Fachada Atual do Palácio

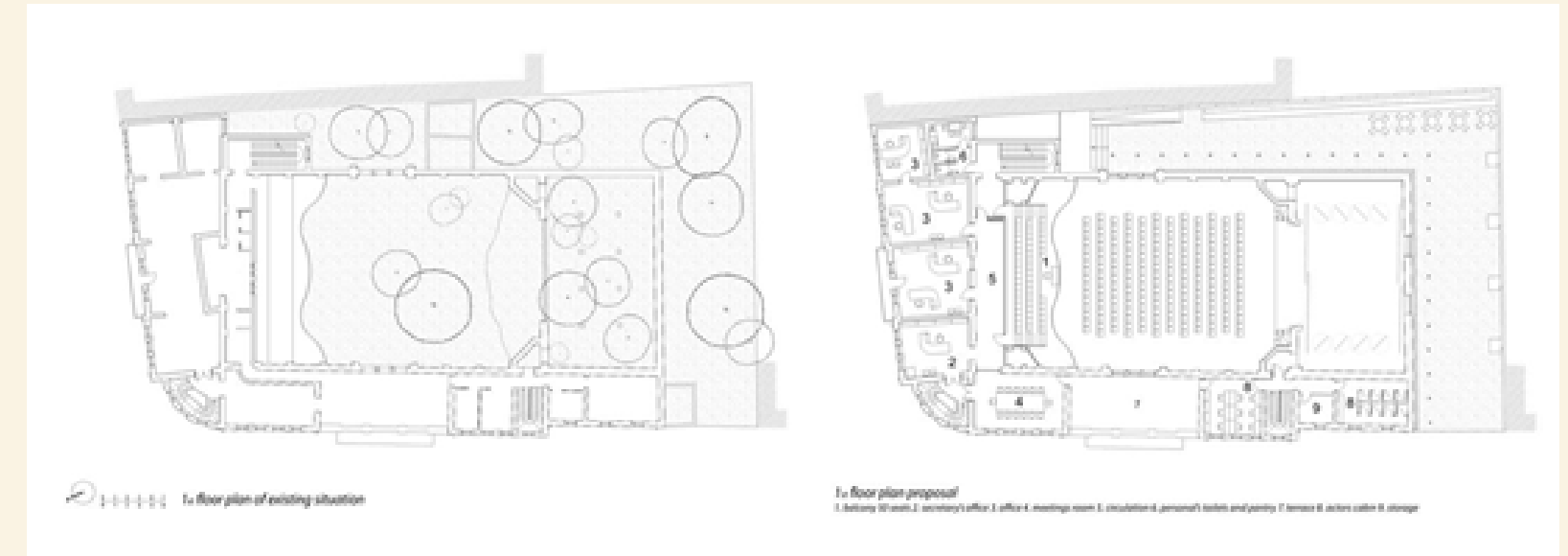


Fonte: ARCHDAILY, 2018.

No ano de 1995, sofreu um incêndio que danificou parte da sua estrutura e espaço interior. Permaneceu em ruínas durante muito tempo até ser reabilitado.

O novo design segue duas direções: primeiro, evocar a história trágica recente do edifício e, segundo, criar um espaço interior e exterior flexível que possa ser facilmente adaptado às necessidades da comunidade a que serve. (ARCHDAILY, 2016)

Figura 20: Plantas técnicas



Fonte: ARCHDAILY, 2018.

Figura 21: Espaço de Apresentações



Fonte: ARCHDAILY, 2018.

5. CONCEITO DO PROJETO

O elemento-chave (...) é o tempo - o que vale dizer, a história. É na longa duração, com a passagem do tempo, que a arquitetura vai se impregnando da vida e dos valores humanos; daí a importância de construir edifícios duráveis, e de preservar aqueles que chegaram até nós. (KÜHL, 2008, p. 26)

A memória impregnada na arquitetura pode contar a história de um grupo, um bairro, uma cidade e até mesmo de civilizações inteiras. A arquitetura é um marco do tempo e a sua preservação promove não apenas a lembrança da história, como também nos remete à identidade de um povo.

A memória é um dos aspectos marcantes da condição humana, é a capacidade que temos de memorizar o passado, seja ela individual ou coletiva. A memória nos liga e nos vincula com os tempos, identifica e registra nossa existência, transmigra conosco. Sem memória talvez não fôssemos seres humanos, pois a linguagem, os hábitos, a identidade e o grupo social com o qual convivemos estão diretamente ligados a este condicionante. (TEDESCO, 2011)

O resgate da memória é de suma importância para uma sociedade mas, de acordo com ABREU (1998), "(...) o fundamental é que nos conscientizemos que o resgate da memória da cidade não pode se limitar à recuperação das formas materiais herdadas de outros tempos", há elementos não visíveis, que segundo o mesmo autor "não deixaram marcas na paisagem", mas que devem conversar com os tempos atuais e devem ser, de alguma forma, representadas e materializadas.

Ao fazer com que a memória seja exaltada, deve-se proporcionar um sentimento de identificação, ou seja, as pessoas devem se sentir acolhidas e representadas, pertencentes àquele meio, que de alguma forma, conta uma história da qual elas fazem parte. A identidade promove o pertencimento. TUAN (1980) em "Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente", afirma que "a consciência do passado é um elemento importante no amor pelo lugar".

O intuito do projeto é enaltecer a história do local e proporcionar aos moradores um sentimento de orgulho e pertencimento, reativando a memória do lugar através de elementos que marquem a passagem do tempo e que possam mostrar a sua relevância, devolvendo, dessa forma, a vida para a região.

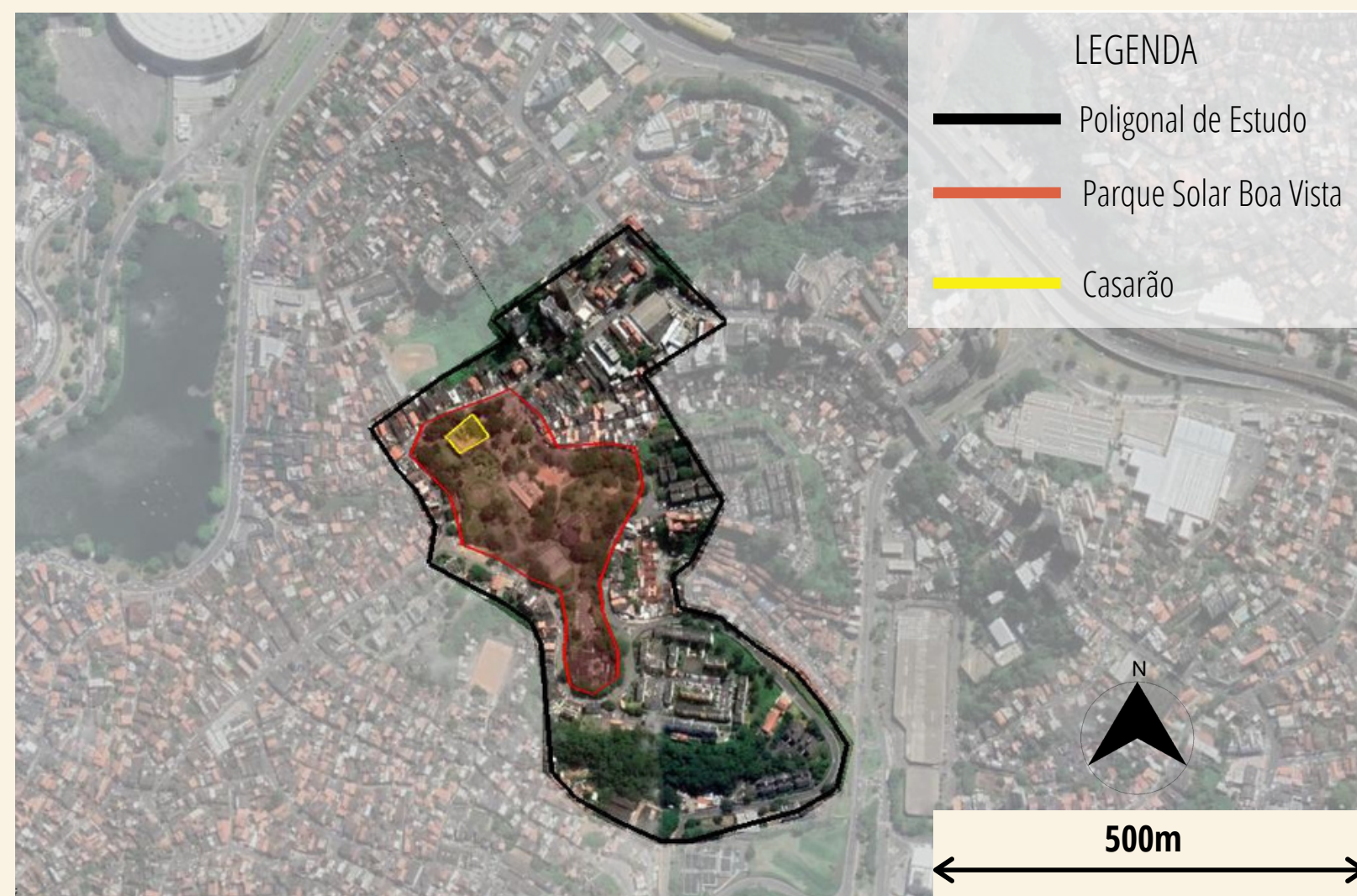
6. ESTUDO URBANÍSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E TERRENO

6.1. Análise da Área de Intervenção

6.1.1. Terreno de Intervenção

A poligonal de estudo definida para o projeto, circunscrita em preto, inicia-se na rua principal do bairro de Brotas, Rua Frederico Costa, e estende-se até o bairro do Engenho Velho de Brotas.

Figura 22: Poligonal de Estudo e Intervenção



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.2. Evolução urbana da área

De acordo com as figuras 23 e 24 do Google Earth, a poligonal de estudo sofreu pouquíssimas alterações ao longo desses anos, a partir de 2005. Contudo, é possível identificar a construção de alguns empreendimentos, como prédios residenciais de grande porte na Rua Boa Vista de Brotas, na porção nordeste da poligonal.

Figura 23: Poligonal de Estudo em 2005



Fonte: GOOGLE EARTH, 2005. Adaptado SANTOS, 2020.

Figura 24: Poligonal de Estudo em 2012



Fonte: GOOGLE EARTH, 2012. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.3. Análise Topográfica

O bairro de Brotas é caracterizado por sua topografia acentuada, formada por vales e morros. A poligonal de estudo encontra-se no topo de um vale, localizado acima da Ogunjá, onde a cota mais alta é de 70m.

Dessa forma, percebe-se que o Parque Solar Boa Vista, local de intervenção, possui destaque em relação às ruas do entorno pela sua topografia, possuindo uma visão ampla e privilegiada.



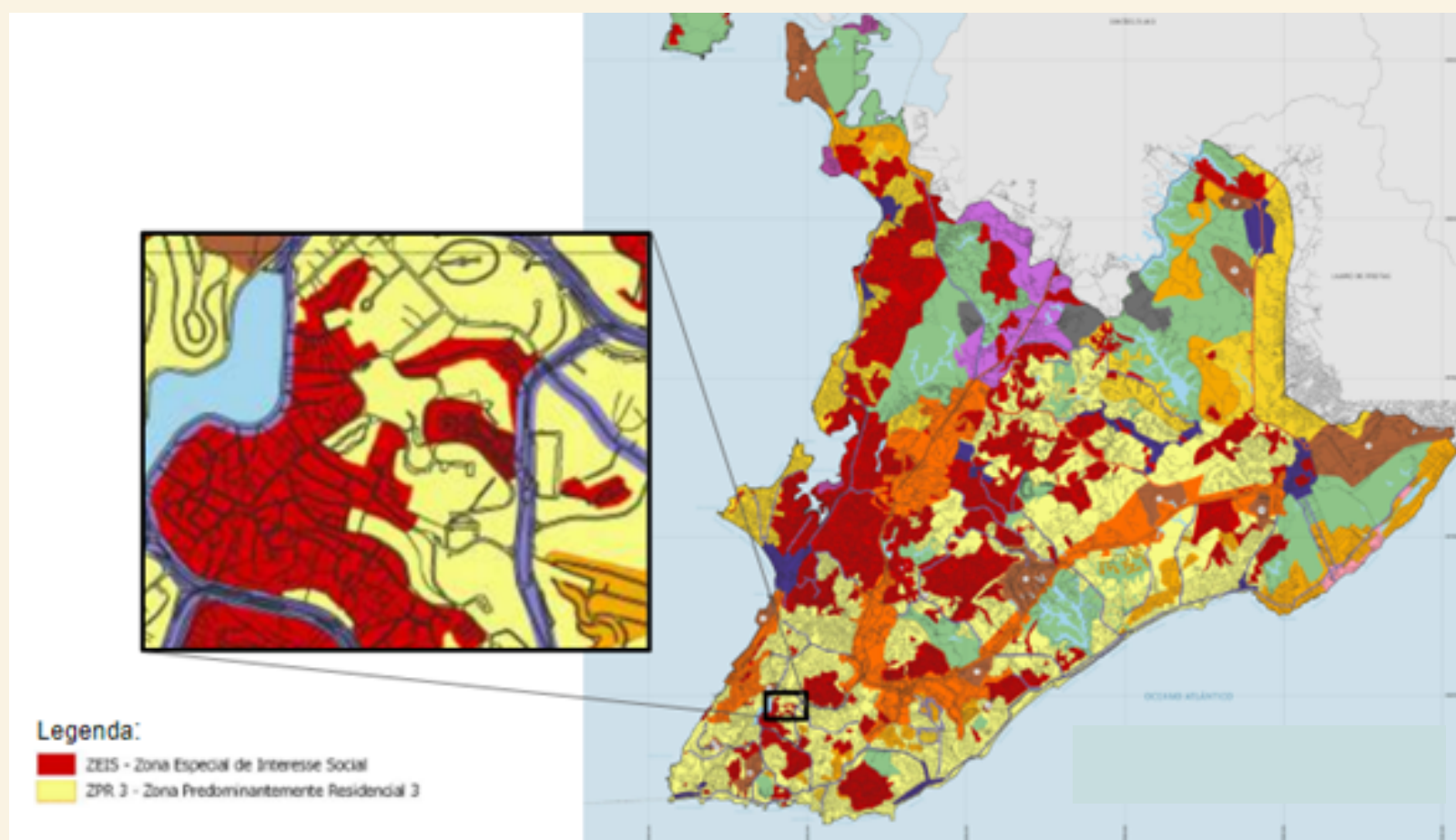
Figura 25: Base topográfica da Poligonal de Estudo e Intervenção

Fonte: GOOGLE EARTH, 2005. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.4. Legislação Urbanística (Plano Diretor; Lei de Uso e Ocupação do Solo)

De acordo com a LOUOS de 2016, a poligonal de estudo está dentro de duas zonas principais: a ZEIS (Zona especial de Interesse Social) e a ZPR 3 (Zona Predominantemente Residencial 3).

Figura 26: Mapa de Zoneamento



Fonte: SEDUR, 2016. Adaptado SANTOS, 2020.

O Parque Solar Boa Vista encontra-se na ZPR 3, e por isso, recebe as definições ilustradas no Quadro 01.

Art. 19. As Zonas Predominantemente Residenciais - ZPR são porções do território destinadas prioritariamente ao uso residencial, admitindo-se outros usos, desde que conciliáveis com os usos residenciais, sendo subdivididas em: I - ZPR - 1, de baixa densidade construtiva e demográfica; II - ZPR - 2, de média densidade construtiva e demográfica; III - ZPR - 3, de alta densidade construtiva e demográfica. (SALVADOR, 2016)

Quadro 01: Quadro de Zoneamento

TIPO DE ZONA	ZONA DE USO	Coeficiente de Aproveitamento			Índice de Ocupação Máxima	Índice de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos (em metros)			Quota Máxima de terreno por unidade (m ²)
		CA Min	CAB	CAM			Fronte	Laterais	Fundo	
ZPR	ZPR 1	0,10	1,00	1,00	(a)	0,30	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZPR 2	0,20	1,00	2,00						
	ZPR 3	0,30	1,50	3,00						
ZEIS	ZEIS 1	0,20	1,00	2,00	(n)	(h)	(g)	(g)	(g)	NA
	ZEIS 2									
	ZEIS 3									
	ZEIS 4									
	ZEIS 5									
ZCMe	ZCMe 1/01	0,40	2,00	4,00	0,60	0,20	7,50	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZCMe 1/02									25
	ZCMe 1/03									25
	ZCMe 2									25
	ZCMe - CA									NA
ZCMu	ZCMu 1	0,20	1,00	2,00	0,60	0,2	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZCMu 2	0,30	1,50	3,00	0,60	0,20	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZCLMe	ZCLMe	0,40	2,00	4,00	0,70	0,20	7,50	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZCLMu	ZCLMu	0,30	1,50	3,00	0,70	0,20	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZDE	ZDE 1	0,20	1,00	2,00	0,70	0,20	4,00 (d)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZDE 2									
ZUJu	ZUJu	0,20	1,00	1,00	0,30	0,30	5,00	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZIT	ZIT	0,20	1,00	2,00	0,50	0,40	5,00	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
ZIM	ZIM	0,10	0,50	0,50	Observar as disposições contidas no Art. 31					NA
ZUE	ZUE	0,20	1,00	2,00	Observar as disposições contidas no Art. 32					NA
	1,3,4,6,7,8,9,10,12									NA
	ZUE 2 e 13									NA
	ZUE 5 e 11	0,20	1,00	1,00	Observar as disposições contidas no Art. 33					NA
ZPAM	ZPAM	NA	0,20	0,20	Observar as disposições contidas no Art. 33					NA
ZUJu	ZUJu	(h)								

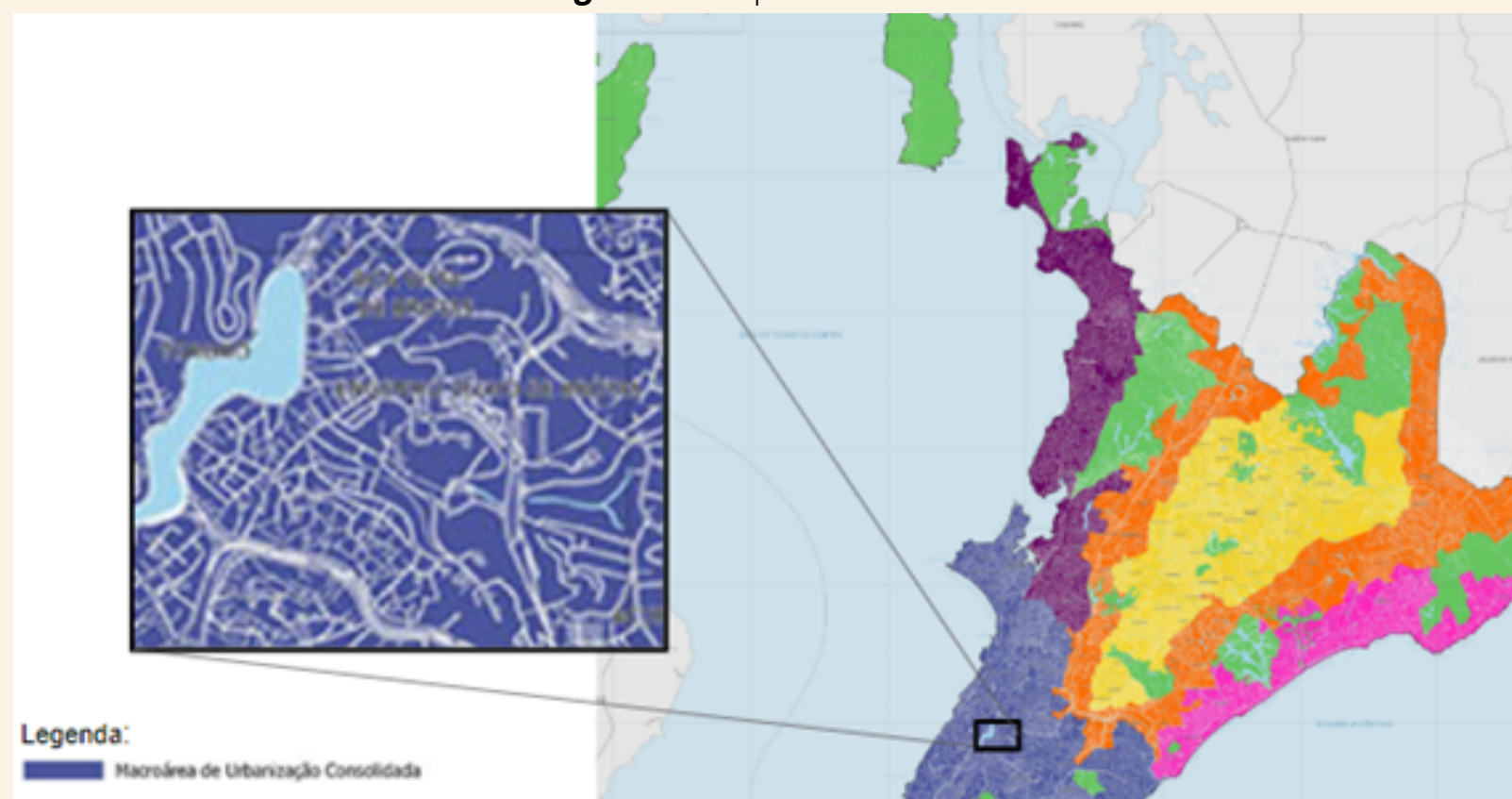
TIPO DE ZONA	ZONA DE USO	Coeficiente de Aproveitamento			Índice de Ocupação Máxima	Índice de Permeabilidade Mínima	Recuos Mínimos (em metros)			Quota Máxima de terreno por unidade (m ²)
		CA Min	CAB	CAM			Fronte	Laterais	Fundo	
ZPR	ZPR 1	0,10	1,00	1,00	(a)	0,30	4,00 (c)	1,50 (e)	2,50 (f)	NA
	ZPR 2	0,20	1,00	2,00						
	ZPR 3	0,30	1,50	3,00						

Fonte: SEDUR, 2016. Adaptado SANTOS, 2020.

A área está localizada na Macroárea de Urbanização Consolidada e é definida como:

[...] território material e simbólico das relações sociais, econômicas e políticas que construíram, interna e externamente, a imagem e a identidade de Salvador como metrópole, compreendendo os bairros mais tradicionais que evoluíram radialmente a partir do Centro Antigo até ocupar a ponta da península na qual está implantada a Cidade, entre a Baía de Todos os Santos e o Oceano Atlântico. (SALVADOR, 2016)

Figura 27: Mapa de Macroáreas

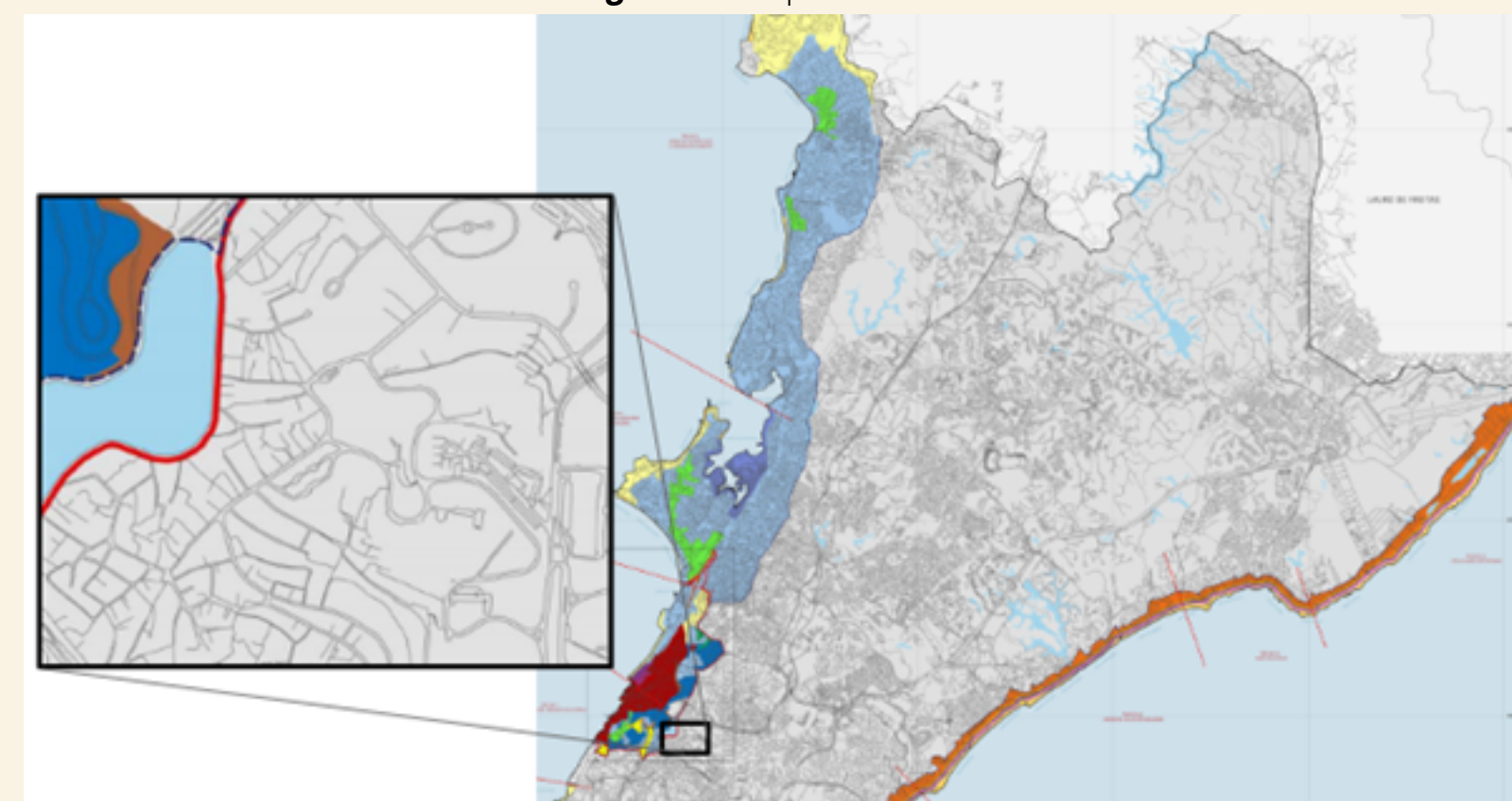


Fonte: SEDUR, 2016. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.5. Análise do Gabarito

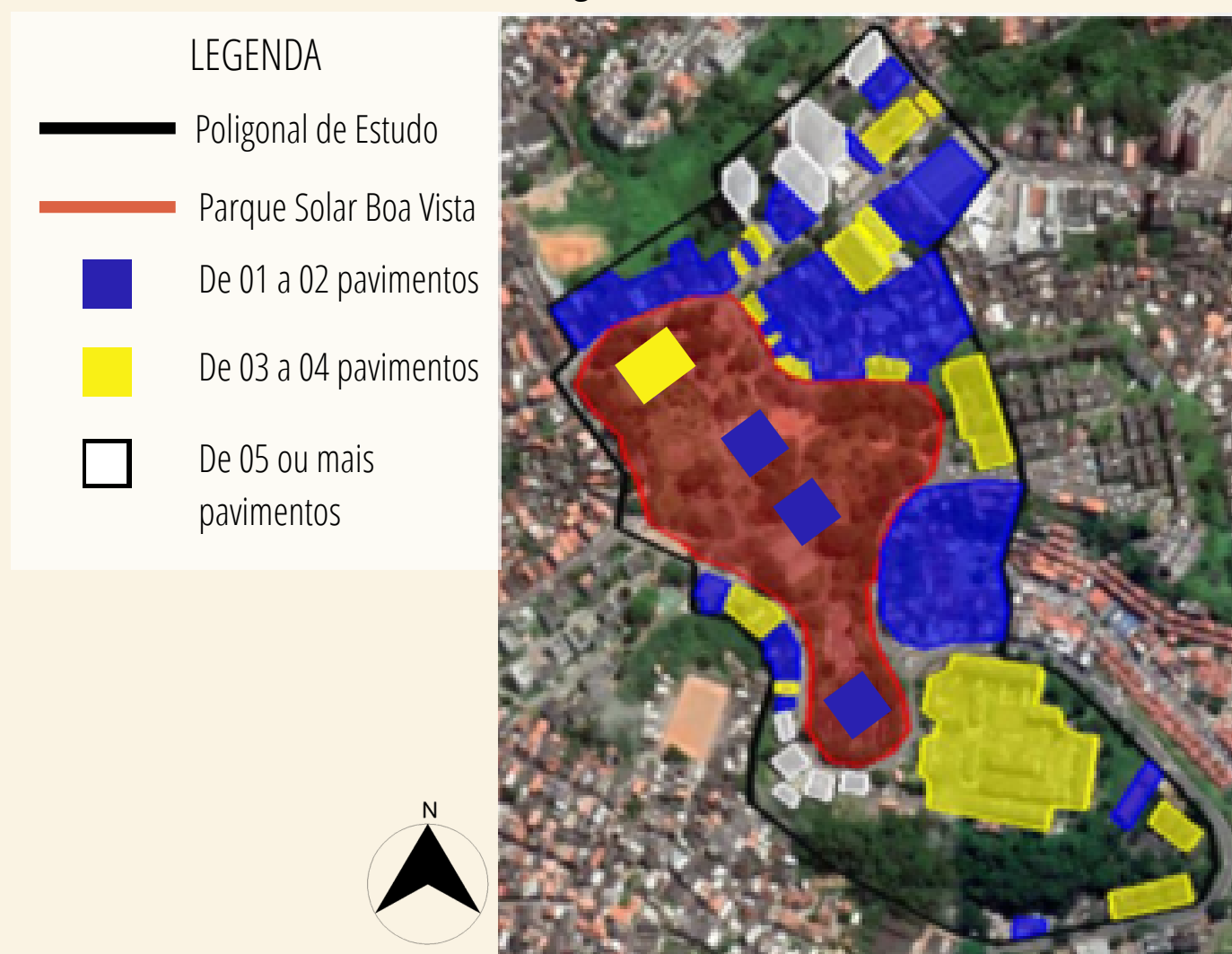
De acordo com a figura 28, a área não é sujeita à restrição de gabarito. Porém, a área possui muitas edificações de até quatro pavimentos, inclusive, nos conjuntos habitacionais. Há poucos prédios com cinco ou mais pavimentos, como é possível ver na figura 29, e estes são encontrados apenas na porção nordeste da Poligonal de Estudos.

Figura 28: Mapa de Gabarito



Fonte: SEDUR, 2016. Adaptado SANTOS, 2020.

Figura 29: Gabarito da Área



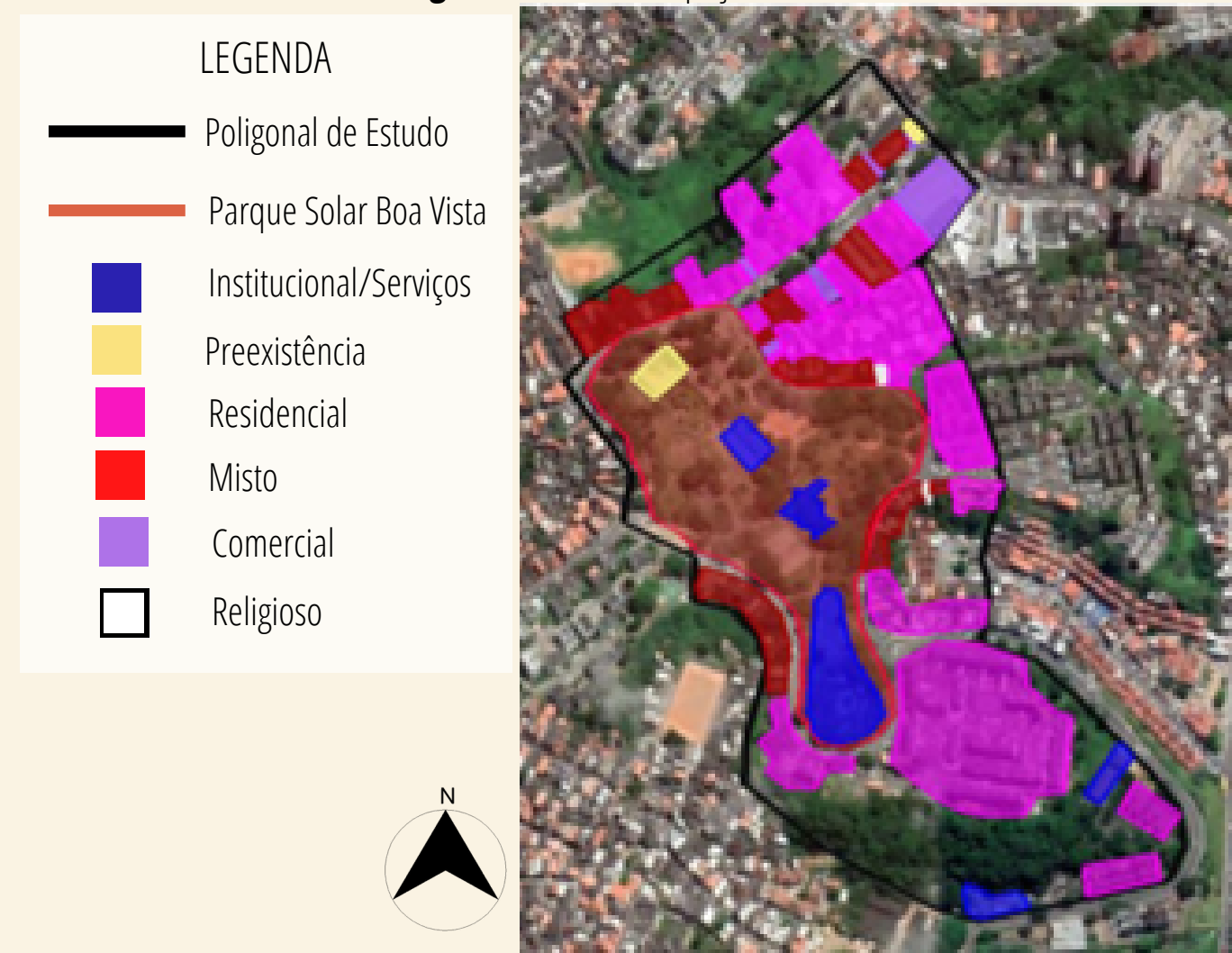
Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Dentro da Poligonal do Parque existem quatro edificações: o Casarão, o Centro de Imagens, o Cine-Teatro Solar Boa Vista e o C.A.P.S. Dentre elas, apenas o Casarão possui 04 pavimentos, já que conta com uma torre que é acessada por escadas. As demais são térreas.

6.1.6. Análise do Urbana do Uso do Solo

A área da poligonal de estudo é ocupada principalmente por edificações residenciais e de uso misto (residência + comércio). A variedade de serviços oferecidos pelos comércios é muito diversificada, predominando os pequenos empreendimentos. Já as edificações institucionais/serviços marcadas são: o Cine-Teatro, o C.A.P.S. Aristides Novis e o Centro de Imagens, este último ainda não encontra-se em funcionamento.

Figura 30: Uso e Ocupação do Solo



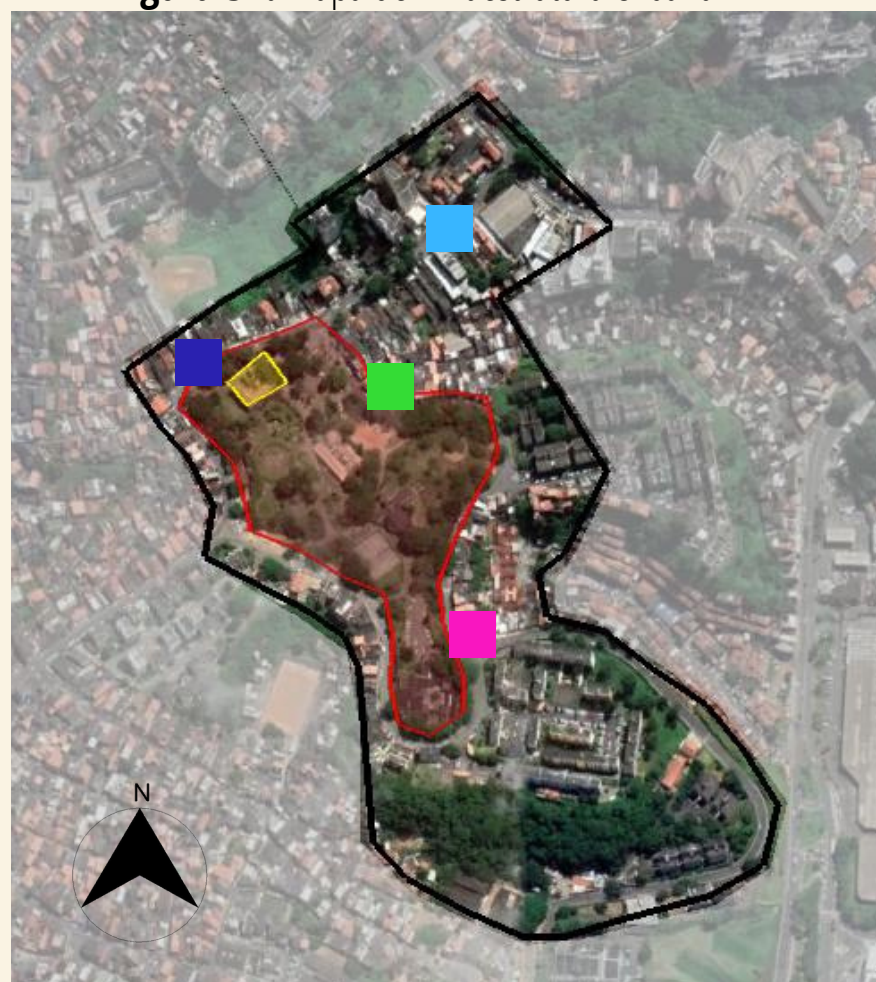
Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.7. Infraestrutura e equipamentos urbanos

A área da Poligonal de Estudo possui diversos pontos de coleta de lixo, mas alguns ficam espalhados pela rua ou próximos ao casarão. Também existem alguns problemas na pavimentação, como buracos, remoção de intertravados, entre outros.

Recentemente todos os postes da Rua Boa Vista de Brotas e ao redor do Casarão foram substituídos por novas lâmpadas de LED, melhorando significativamente a iluminação pública. As figuras 32 a 35 ilustram a infraestrutura relatada e o mapa abaixo localiza os pontos onde elas foram retiradas.

Figura 31: Mapa de Infraestrutura Urbana



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

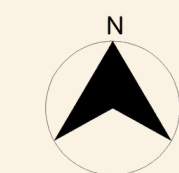
Figuras 32 a 35: Infraestrutura Urbana



Fonte: GOOGLE STREET VIEW, 2020.

Abaixo, foram listados os principais equipamentos urbanos existentes na área. Eles foram classificados como: comunitários, saúde e comerciais. É importante ressaltar que metade encontra-se dentro do Parque Solar Boa Vista.

Figura 36: Equipamentos Urbanos

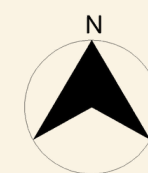
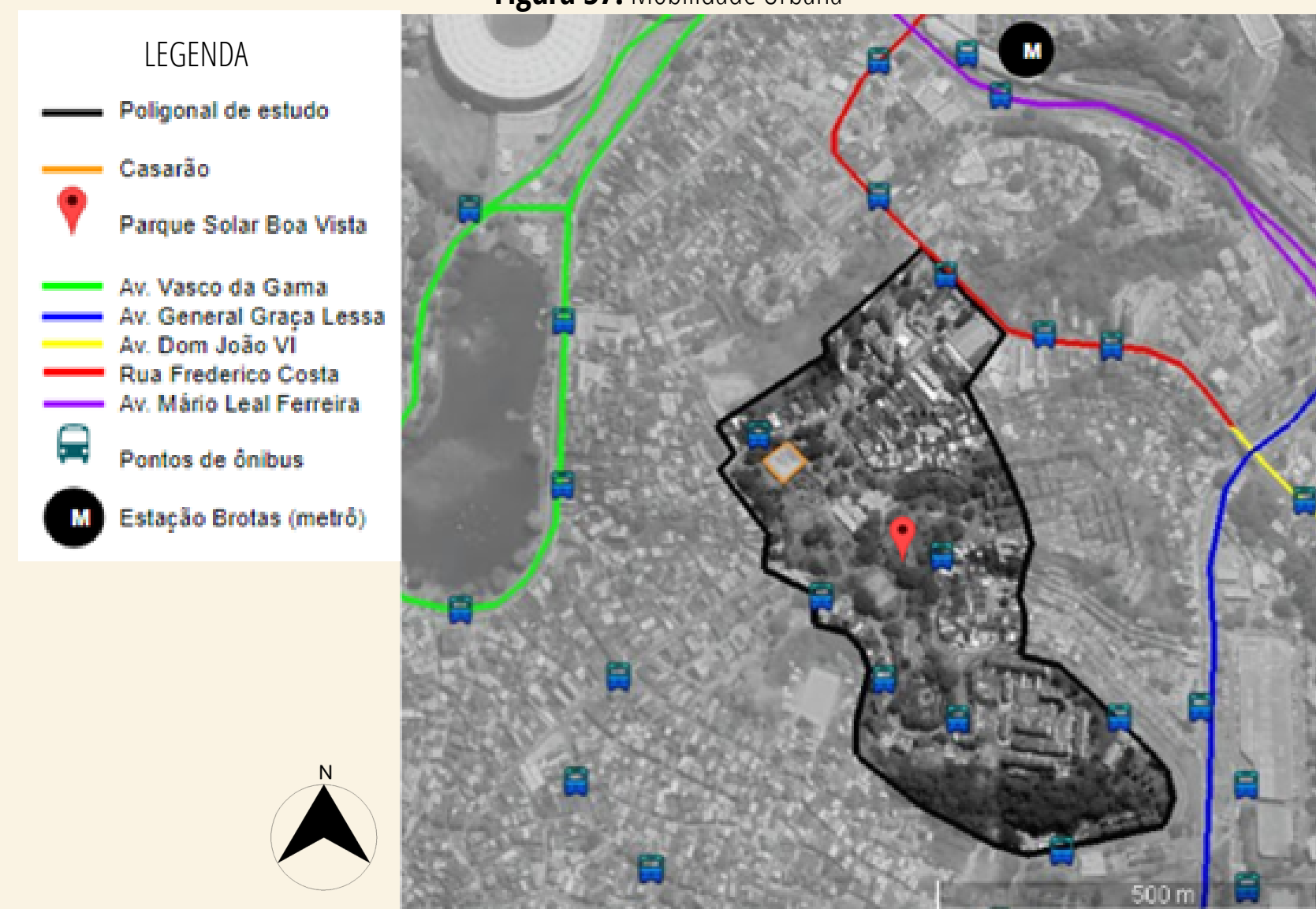


Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.8 Mobilidade Urbana e Acessibilidade

O mapa abaixo indica o estudo feito para a compreensão da mobilidade urbana e acessibilidade e, traz não apenas a poligonal, como uma visão macro da região do entorno. É possível perceber a grande quantidade de pontos de ônibus nas vias principais, além do acesso ao metrô da Estação Brotas.

Figura 37: Mobilidade Urbana



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Devido à grande extensão do parque, observa-se que há pontos ao redor dele também ligando Brotas ao Vale do Ogunjá (Avenida General Graça Lessa), porém, as linhas de ônibus foram limitadas após a implantação do metrô e do sistema de Integração. Muitos moradores relataram que linhas importantes deixaram de existir e, isso complicou a mobilidade da região a outras áreas. A mobilidade por bicicletas na região não é regular. Não foram identificadas ciclovias e ciclofaixas e é muito comum ver o espaço do pedestre sendo dividido com elas.

Outras questões de Acessibilidade foram identificadas na poligonal de estudo, como guarda-corpo em condições inadequadas; calçadas irregulares, estreitas e com barreiras, como árvores e postes; escadarias de acesso ao parque inadequadas; e o padrão dos pontos de ônibus, de acordo com as respectivas fotos abaixo:

Figuras 38 a 41: Condições de acessibilidade



Fonte: GOOGLE STREET VIEW, 2020.

O mapa abaixo mostra a localização dos problemas apontados.

Figura 42: Mapa de condições de acessibilidade



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.9. Hierarquia Viária

De acordo com a LOUOS de 2016, as vias são classificadas como Expressas, Arteriais, Coletoras e Locais. A poligonal de estudos possui apenas vias Coletoras II, mas a visão macro apresenta outras tipologias de importância que se conectam com a área.

Figura 43: Mapa de Hierarquia de Vias

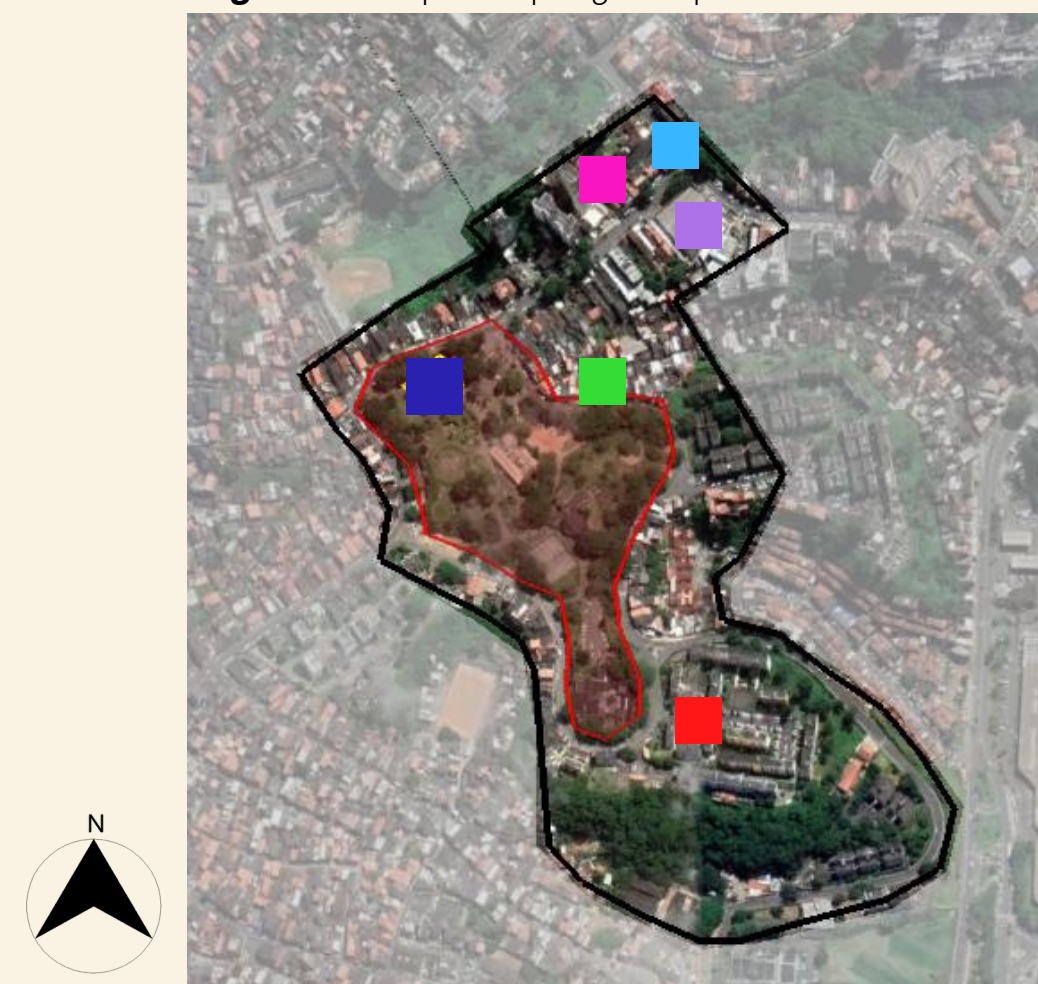


Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.10. Análise da tipologia arquitetônica e construtiva

A tipologia arquitetônica e construtiva do local é bem diversa. Logo na entrada da Rua Boa Vista de Brotas há uma edificação com ornamentos marcantes de outra época, assim como o próprio casarão do Solar Boa Vista. Nesta mesma rua foram construídos recentemente grandes prédios residenciais, que destoam do gabarito padrão da região, que geralmente é de 2 a 4 pavimentos. Os condomínios também são muito comuns e as suas formas são parecidas, com blocos modernistas organizados em mini quadras. Segue um mapa abaixo para a visualização da localização das fotos a seguir.

Figura 44: Mapa de Tipologias Arquitetônicas e Construtivas



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Figuras 45 a 50: Tipologias Arquitetônicas e Construtivas

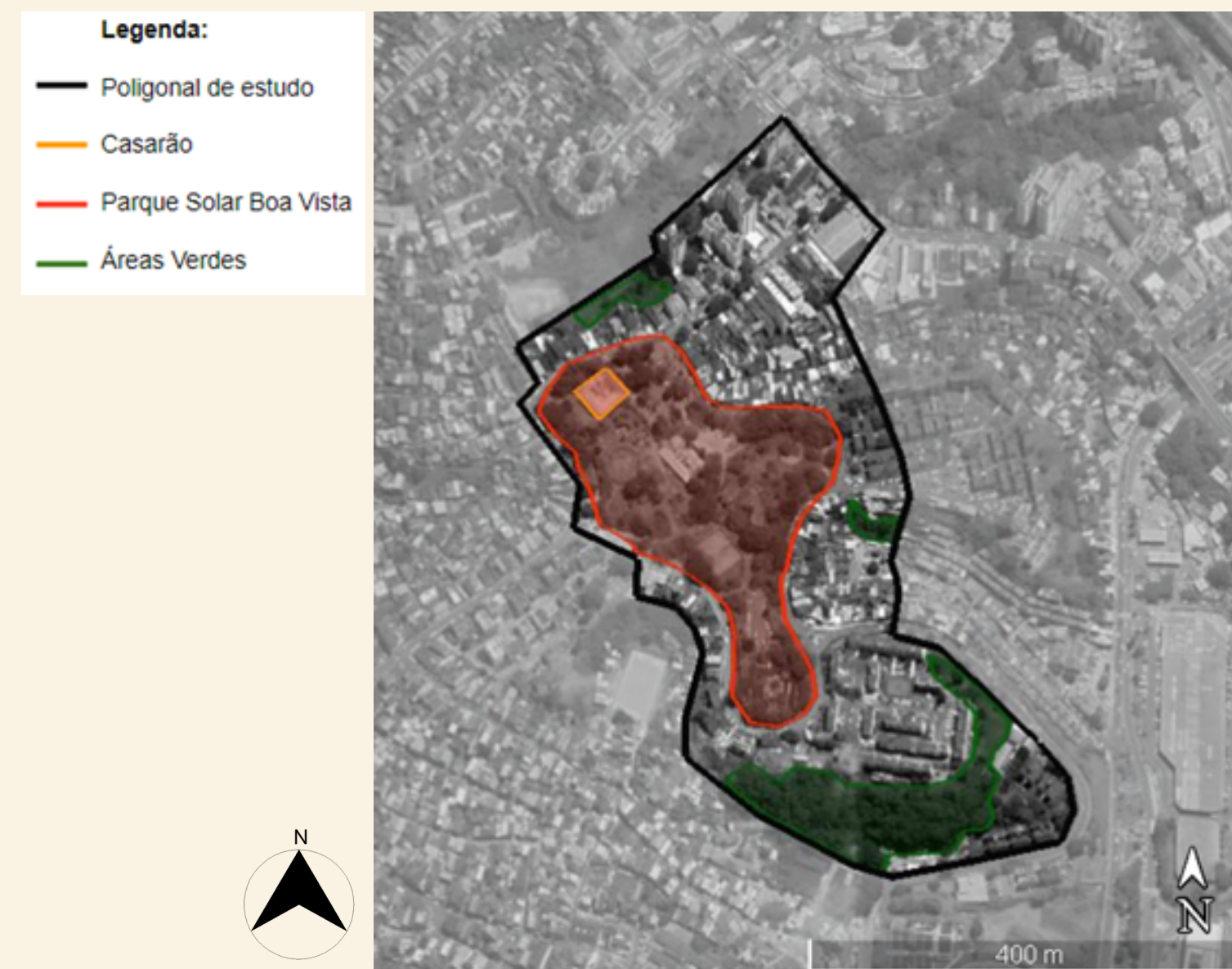


Fonte: GOOGLE STREET VIEW, 2020.

6.1.11. Áreas verdes e espaços públicos

Além do Parque Solar Boa Vista, que é arborizado e possui espécies centenárias, outros locais da poligonal possuem áreas verdes. Grande parte dessas áreas se localiza nas encostas dos vales do bairro, mas foram diminuindo significativamente ao longo dos anos.

Figura 51: Mapa de Áreas Verdes



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.12. Estudo ambiental

O SAVAM (Sistema de Áreas de Valor Ambiental e Cultural) indica espaços que são importantes pelo seu valor arquitetônico, histórico e paisagístico e são referências na cidade. Ele é dividido entre Subsistema de Áreas de Valor Urbano-Ambiental e Subsistema de Unidades de Conservação.

O primeiro indica as áreas que possuem valor, seja histórico, físico (conforto climático/sonoro/visual), cultural, espaços que estão descaracterizadas parcialmente da sua forma original e espaços urbanizados de lazer da população. Ele é subdividido em: Áreas de Proteção de Recursos Naturais (APRN), Áreas de Proteção Cultural e Paisagística (APCP), Área de Borda Marítima (ABM), Parques Urbanos, Parques de Bairro, Praças e Largos e Áreas de Remanescentes do Bioma Mata Atlântica (RMA).

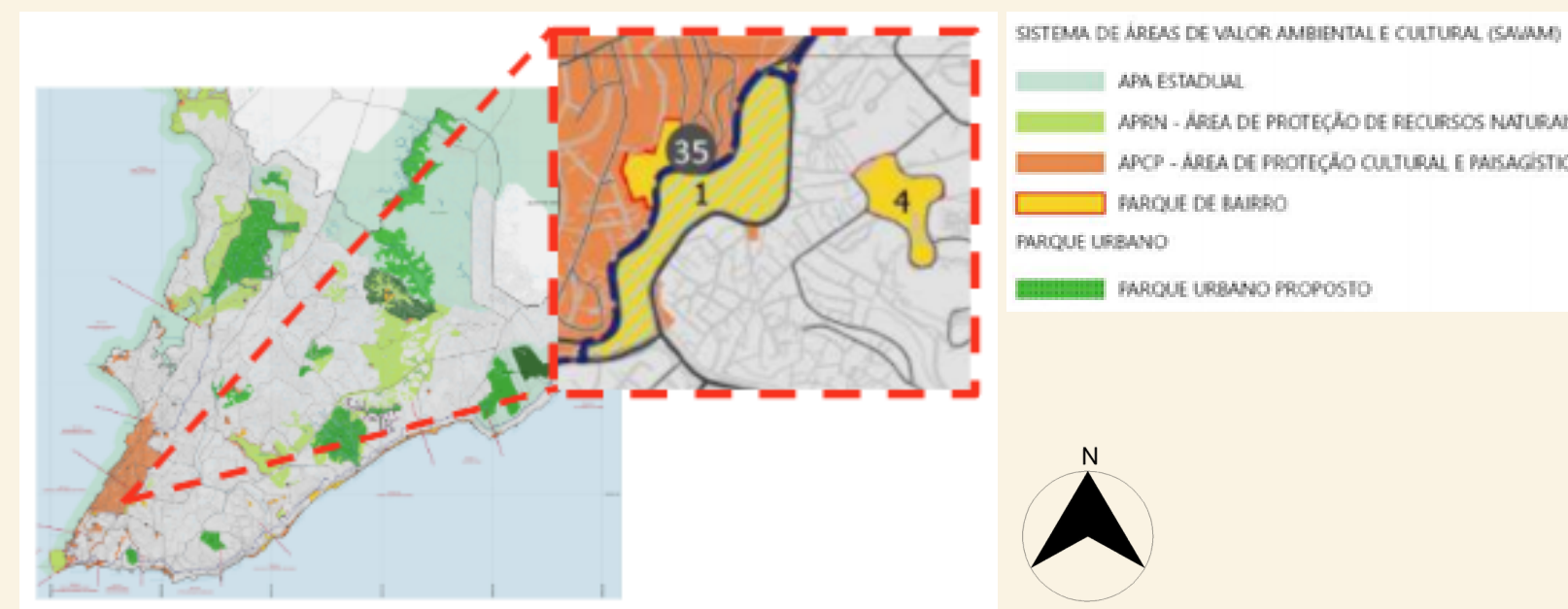
O Dique do Tororó é uma APCP e um Parque de Bairro. A APCP define áreas vinculadas à imagem da cidade e que sejam monumentos históricos relevantes. Já a definição de Parques de Bairro é a de áreas públicas com vinte mil ou mais metros quadrados, e que seja destinada ao lazer, convívio social e prática de esportes, possuindo ou não atributos naturais, como é o caso do Parque Solar Boa Vista e do Dique.

Figura 52: Mapa de Estudo Ambiental



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Figura 53: Áreas da SAVAM



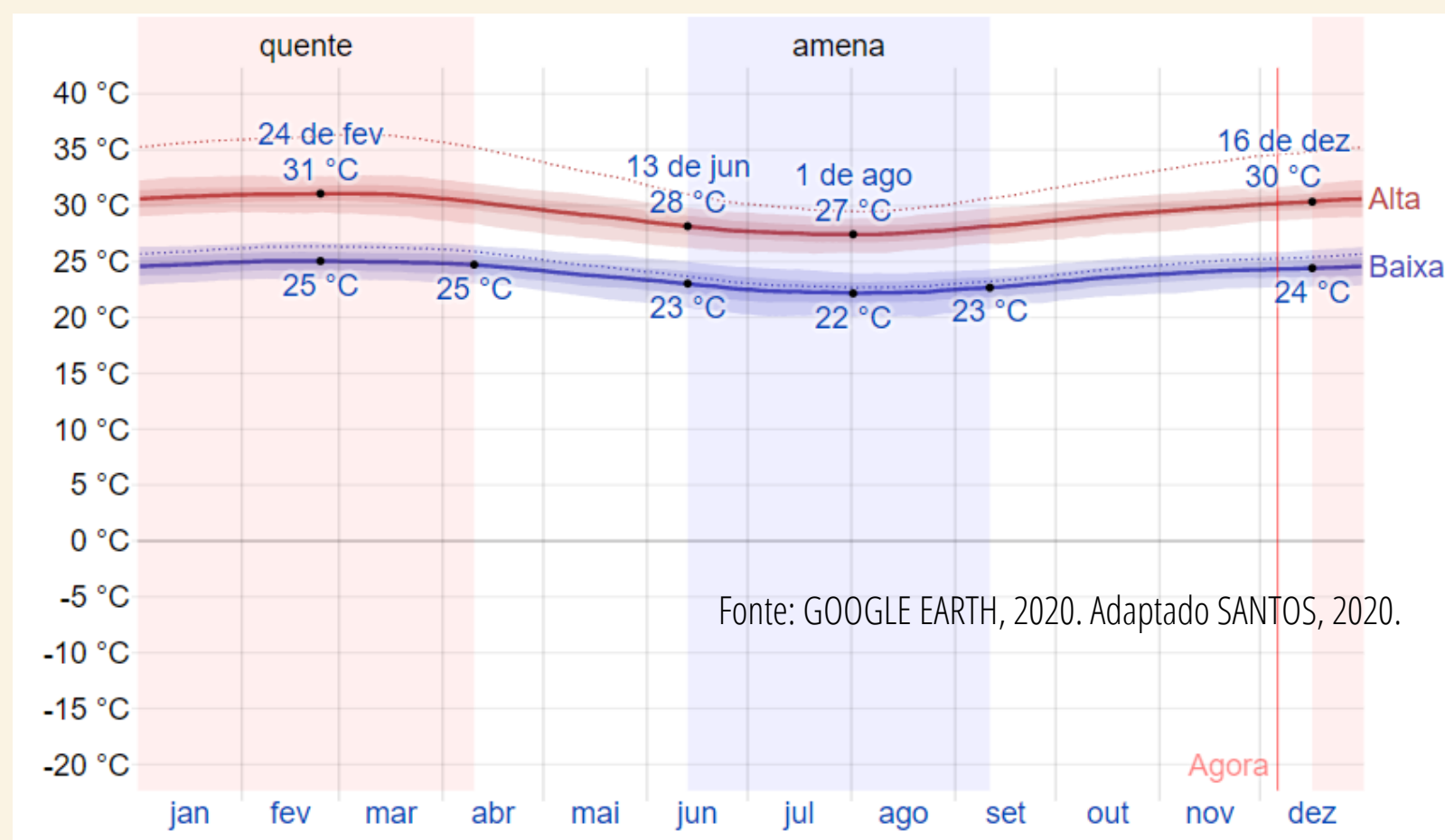
Fonte: SEDUR, 2016. Adaptado SANTOS, 2020.

6.1.13. Estudo climático

Salvador é uma cidade que não possui estações bem definidas, seu clima é quente e com baixa amplitude térmica, ou seja, há pouca variação de temperatura. Durante a estação mais quente, que vai de meados de dezembro a meados de abril, a temperatura máxima pode passar dos 30°C. Já na estação fresca, que é de meados de junho a meados de setembro, a média máxima é abaixo de 28°C.

No gráfico abaixo é possível fazer essa relação, onde a linha vermelha indica a temperatura máxima e a linha azul indica a mínima durante as estações mais quentes e amenas.

Figura 54: Gráfico de temperaturas máximas e mínimas médias



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Fonte: WEATHERSPARK, 2020.

A época do ano com maior probabilidade de chuvas vai de final de março a meados de agosto, período da estação em que as temperaturas ficam mais amenas. O gráfico de probabilidade diária de precipitação mostra que o mês de junho possui um alto percentual em relação aos outros meses. Ou seja, concentra o maior volume de chuvas.

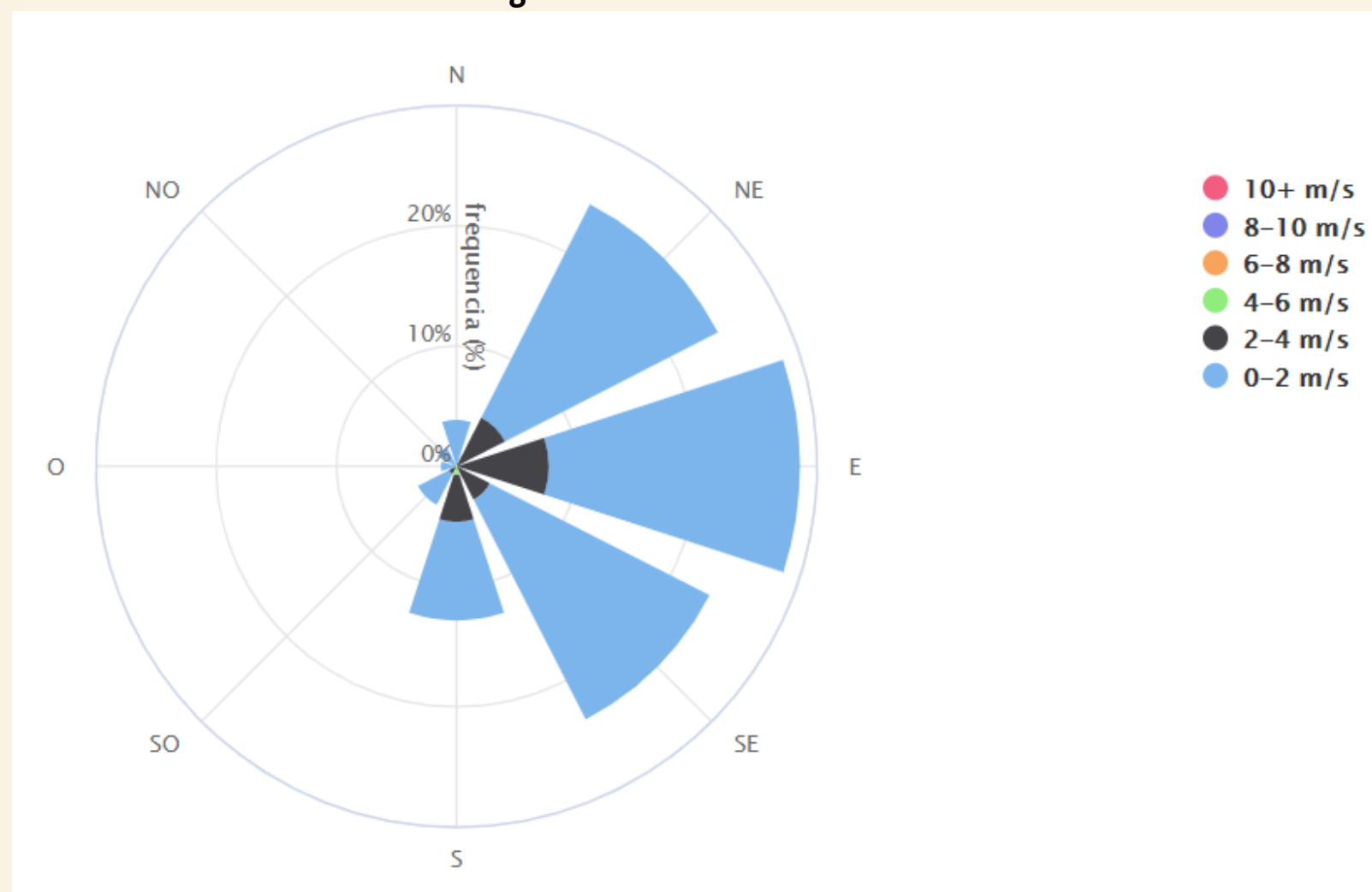
Figura 55: Gráfico de probabilidade diária de precipitação



Fonte: WEATHERSPARK, 2020.

Sobre a ventilação natural, sua velocidade, direção e frequência, o gráfico da rosa dos ventos abaixo mostra a sua predominância, destacando que há pouquíssima variação durante o ano na cidade de Salvador.

Figura 56: Gráfico rosa dos ventos



Fonte: PROJETEEE, s.d.

A direção Leste é mais frequente e a época de maior quantidade de ventos é entre final de maio e início de dezembro.

6.1.14. Considerações gerais sobre a análise da área de intervenção

O parque está situado numa região predominantemente residencial e muito adensada, apesar de pouca infraestrutura e mobilidade adequada. Num local com pouquíssimas áreas verdes, o parque é de extrema importância para o conforto ambiental urbano do bairro e a preservação de espécies naturais.

6.2. Análise do terreno

6.2.1. Situação fundiária

O terreno é de propriedade pública. Tanto o Parque Solar Boa Vista quanto o casarão estão sob o poder Estadual.

6.2.2. Levantamento fotográfico

A entrada da Rua Boa Vista de Brotas, figura 57, é caracterizada por pequenos comércios. Seu estilo pacato e tranquilo e a sua arborização destoam da intensa e movimentada via principal, a Rua Frederico Costa. Em todas as fotos a seguir foram considerados os pontos de visão com mapas ao lado.

Figura 57: Entrada da Rua Boa Vista de Brotas



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Ao final da rua o pedestre se depara com uma massa verde de árvores e o portal. De acordo com CULLEN, no livro "Paisagem Urbana" (1983), essa visão pode ser classificada como Ponto Focal, pois "define a situação, surge como uma confirmação" de que este é o Local, "é o símbolo vertical da convergência".

Figura 58: Acesso principal ao parque



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Logo ao fundo é possível visualizar parte da fachada do Casarão, que apresenta os sinais de degradação e vandalismo, assim como os do último incêndio, ocorrido em 2013.

Figura 59: Degradação do casarão



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

O que chama atenção ao entrar no parque, além da degradação do Casarão preexistente, é o abandono do espaço. A vegetação cresce desordenadamente, há muito lixo espalhado e pouquíssimas pessoas são vistas sentadas ou paradas. Elas estão sempre em movimento, mostrando o uso do parque como uma "travessia" de uma ponta a outra.

Figura 60: Abandono do parque



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Em contrapartida ao abandono do restante do espaço, a finalização da instalação de um novo equipamento de saúde, figura 61, o Centro Estadual de Imagens, mostra a atuação dos órgãos públicos nesse ponto.

Figura 61: Entrada do novo equipamento de saúde



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

No centro do parque, ao olhar para trás, a torre do poeta Castro Alves se destaca na paisagem.

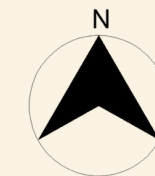
Figura 62: Vista do Casarão e sua torre a partir do interior do parque



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Outro equipamento do parque, o Cine-Teatro Solar Boa Vista, que está em pleno funcionamento, é um dos mais utilizados e ainda chama pessoas de fora para verem as suas atrações. Logo na sua entrada há uma espécie de marco em azulejos com a representação do Casarão, mas que está encoberto pela massa de vegetação ao redor.

Figura 63: Fachada do Cine Teatro Solar Boa Vista



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Figura 64: Marco com a representação do Casarão



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Na outra porção final do parque encontra-se a Clínica Psiquiátrica Aristides Novis, ainda em pleno funcionamento.

Figura 65: C.A.P.S Aristides Novis



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

No lado oposto ao da última foto, na lateral direita do Casarão, há o acesso à calçada através de uma escadaria para vencer o desnível, porém, sem nenhuma acessibilidade para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida.

Figura 66: Acesso à rua pela lateral do Casarão



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.2.3. Estudos climáticos (insolejamento, ventilação, sombreamento)

O percurso aparente do sol na abóbada celeste ocorre de Leste a Oeste, onde as temperaturas máximas diárias se situam no meio da tarde, algumas horas antes do pôr-do-sol. O sombreamento ocorre nesse sentido, porém, devido a sua localização privilegiada no centro e o seu desnível em relação às ruas de entorno, o parque não recebe sombreamento dos prédios da vizinha, que no geral são baixos.

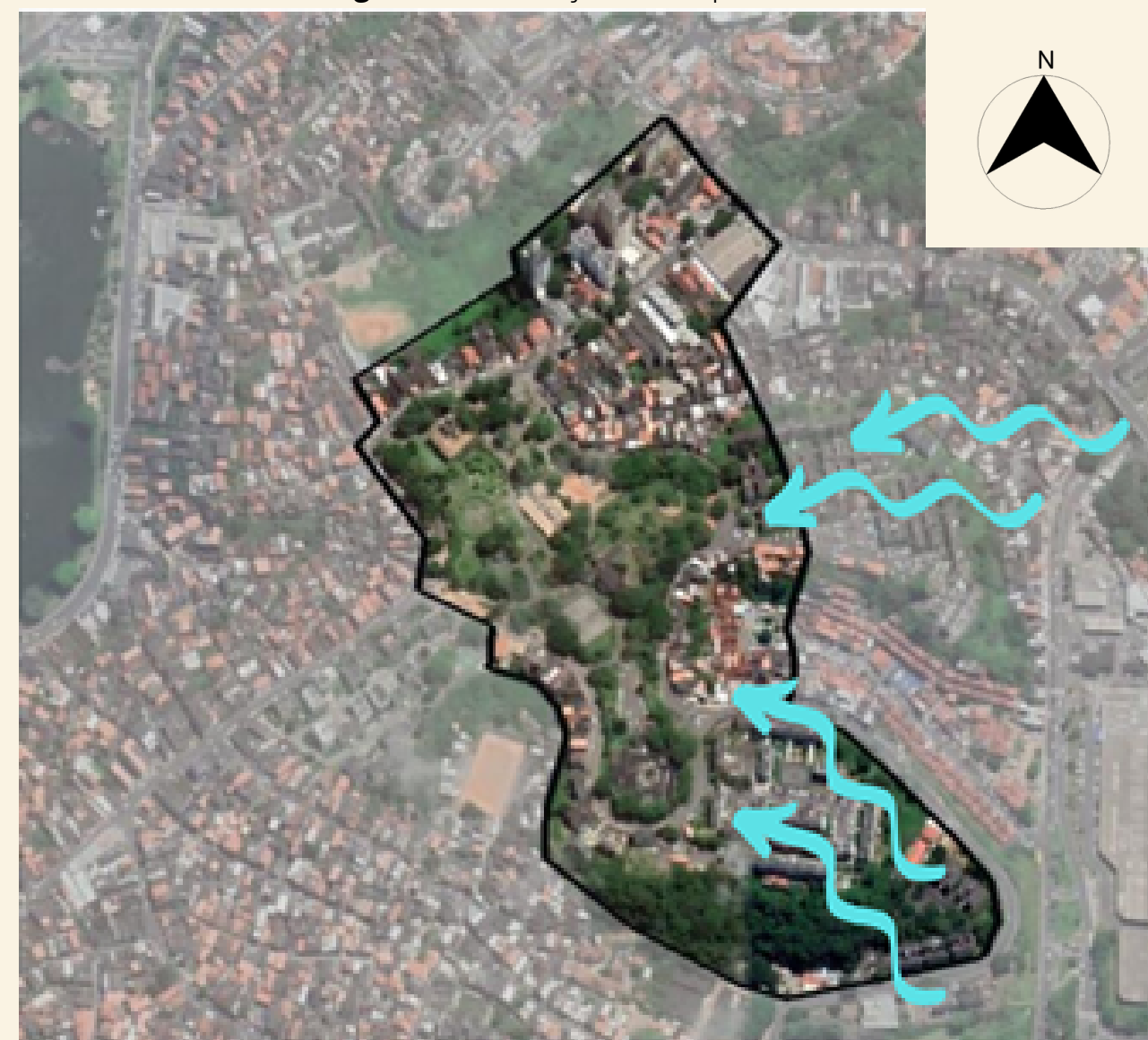
Figura 67: Percurso aparente do Sol



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

Quanto à ventilação, os ventos dominantes são provenientes do Leste e Sudeste e a média anual de velocidade está em 2.9m/seg. Assim como ocorre com o insolejamento, o parque sofre pouca ou nenhuma interferência das edificações vizinhas como barreiras de ventilação natural, já que está elevado em relação às ruas do entorno.

Figura 68: Ventilação natural predominante



Fonte: GOOGLE EARTH, 2020. Adaptado SANTOS, 2020.

6.2.4. Considerações gerais sobre o estudo do terreno

O Parque Solar Boa Vista possui uma área extensa e é rodeado pelas ruas de acesso. A sua topografia destaca-se do nível da rua e o parque localiza-se numa área central e afastada das demais edificações, facilitando a circulação dos ventos e o insolejamento direto.

7. PROPOSTA PROJETUAL

O Projeto tem por finalidade oferecer aos moradores e visitantes do local estrutura adequada e acessível, através de equipamentos que promovam a integração das edificações existentes, a exaltação da memória e história do parque e a sua importância para a cidade.

7.1. Programa de Necessidades

Serão previstos os seguintes equipamentos:

Espaços Contemplativos:

- Praça do Poema, espaço dedicado à memória e contemplação;
- Marco Central que destaca o marco existente.

Espaços de Lazer:

- Novo Parque Infantil, amplo, modernizado e atrativo;
- Praça de Eventos com acesso para Food Trucks e diversas possibilidades de atrações;
- Praça de Alimentação, espaço de apoio à Praça de Eventos.

Espaço de Apoio ao Cine-Teatro Solar Boa Vista:

- Corredor de exposições, espaço que permite diversas amostras.

Espaço esportivo:

- Quadras orientadas corretamente;
- Academia ao ar-livre modernizada;
- Bloco vestiário (masculino, feminino, PCD masculino e PCD feminino).

7.2. Diretrizes do Projeto

As diretrizes de projeto são:

- Apresentar propostas de requalificação do parque;
- Incentivar a utilização do espaço público e dos equipamentos existentes;
- Valorizar a área e a sua história;
- Promover o sentimento de pertencimento;
- Trabalhar com elementos que façam referência à memória do local;
- Realizar um projeto urbanístico-paisagístico de recuperação da área;
- Propor a reforma do casarão e destacar a sua importância através de um concurso, cujo Edital encontra-se no Anexo B.

7.3. Dimensionamento

A área de intervenção foi dividida em setores (Norte, Leste, Oeste e Sul) e cada um deles contou com um quadro de dimensionamento dos espaços:

Quadro 02: Dimensionamento Setor Norte

Setor Norte	
Ambiente	Área (m ²)
Entrada	298,12 m ²
Estacionamento - 08 vagas	723,75 m ²
Praça do Poema	1100,98 m ²
Bosque	1313,09 m ²
Total	3435,94 m²

Fonte: SANTOS, 2020.

Quadro 03: Dimensionamento Setor Leste

Setor Leste	
Ambiente	Área (m ²)
Praça do Centro de Imagens	151,43 m ²
Deck	406,12 m ²
Estacionamento - 36 vagas	879,12 m ²
Feirinha	162,79 m ²
Corredor de Exposições	643,21 m ²
Praça Infantil	829,62 m ²
Total	3072,29 m²

Fonte: SANTOS, 2020.

Quadro 04: Dimensionamento Setor Oeste

Setor Oeste	
Ambiente	Área (m ²)
Praça de Eventos	1115,12 m ²
Praça de Alimentação	877,14 m ²
Marco Central	15,00 m ²
Total	2007,26 m²

Fonte: SANTOS, 2020.

Quadro 05: Dimensionamento Setor Sul

Setor Sul	
Ambiente	Área (m ²)
Vestiário	55,70 m ²
Quadras Poliesportivas	960,00 m ²
Academia ao ar livre	203,58 m ²
Total	1219,28 m²

Fonte: SANTOS, 2020.

Total das áreas dimensionadas = 9734,77m²

7.4. Proposições Complementares

7.4.1. Proposta de Concurso para Restauro do Casarão

Como já foi dito anteriormente, a Memória é de extrema importância para a Paisagem das cidades e desempenha um papel social e cultural. O Parque Solar Boa Vista, além de importante espaço público, é guardião da memória e cultura locais, eternizadas através dos seus espaços e edificações.

Por se tratar de um conjunto, é necessário restaurar o Casarão inserido no local e que deu origem ao lugar, modificando o seu uso e permitindo que sirva à população. Dessa forma, é proposto o Concurso para Restauro do Casarão, que poderá ser feito por estudantes de graduação em Arquitetura e Urbanismo ou profissionais da mesma área, visando transformá-lo numa biblioteca pública. Esse equipamento deverá ter comunicação com os edifícios existentes e que estão sem uso atualmente, são eles: o Anexo, a Sub estação e o Depósito.

No Anexo funcionará a Sede dos Amigos do Parque Solar Boa Vista, grupo responsável pela administração e manutenção do parque, vinculado ao Poder Público, como já ocorre com outros espaços públicos. A sub estação e o depósito de equipamentos também serão reativados com o projeto. Estes três últimos equipamentos não fazem parte do projeto desenvolvido durante o concurso, será apenas o Casarão, mas os seus programas de necessidades devem ser levados em consideração no projeto. O Concurso traria ainda mais visibilidade ao espaço e o transformaria numa referência positiva para a cidade.

7.4.2. Proposta de Aplicativo "Meu Solar" para o Parque

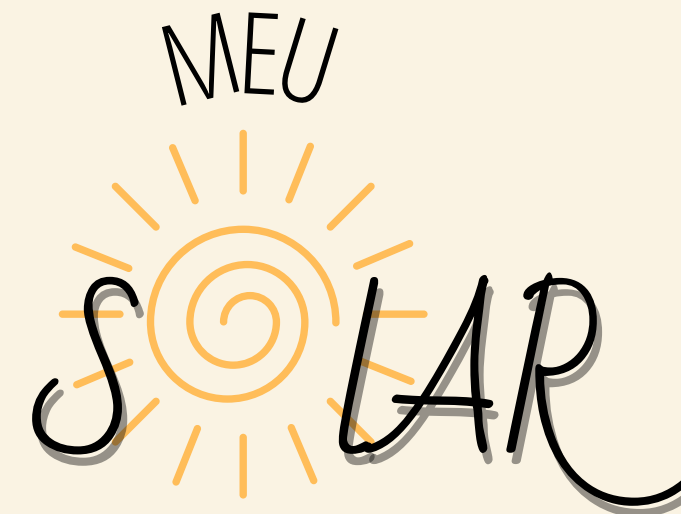
Com a Revolução Tecnológica das últimas décadas, os smartphones têm se tornado essenciais no cotidiano das pessoas e buscam facilitar tarefas diversas. É necessário que a urbanização acompanhe essas mudanças que podem melhorar a experiência e vivência dos indivíduos nas cidades.

Por isso, propõe-se o desenvolvimento do aplicativo "Meu Solar", uma ferramenta prática que tem por objetivo conectar as pessoas ao Parque Solar Boa Vista, mostrando os seus serviços, atrações, rotas etc.

Algumas das possibilidades que o App poderá oferecer são:

- Rotas disponíveis para chegada e saída, informando os meios de transporte através da localização atual;
- Cadastro e acesso ao estacionamento do Setor Leste;
- Acesso às programações e eventos antecipadamente;
- Solicitação para promoção de eventos dentro do parque;
- Informações relevantes sobre a cultura e história do bairro;
- Entre outros.

Figura 69: Logo do Aplicativo do Parque



O APLICATIVO DO PARQUE SOLAR BOA VISTA
Disponíveis para download em todas as plataformas

Fonte: SANTOS, 2020.

Figura 70: O Aplicativo do Parque



Fonte: SANTOS, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar de memória, assunto tão complexo e significativo, nos mostra a importância da preservação da arquitetura e da paisagem como agentes protetores da identidade e do pertencimento. Sem esses elementos e símbolos não possuímos história e, conseqüentemente, referencial para nós mesmos e para as gerações futuras. Numa época onde as coisas são aceleradas e tudo parece mudar em poucos segundos, ter referenciais sólidos é uma necessidade cada vez maior.

A memória coletiva, quando exaltada e presente nos espaços públicos, como é o caso do Parque Solar Boa Vista e o seu Casarão, enriquece a experiência humana e coloca as pessoas na posição de agentes ativos e transformadores do espaço. O sentimento de pertencimento ativo proporciona essa relação e inserção entre o meio e os seres que fazem parte dele.

No processo de crescimento das cidades, os espaços públicos precisam ser revistos como prioridade. Com o pouco espaço proveniente desse crescimento acelerado, as áreas já existentes devem ser mantidas, buscando a qualidade e a adequação às necessidades do entorno e das pessoas. É necessário que esses ambientes não apenas se comuniquem com o passado, mas estejam abertos às mudanças e possam se adaptar ao que está por vir.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. **Sobre a memória das cidades**. Território, Rio de Janeiro, ano III, nº 4, p. 5 - 26, 1998.
- ARCHDAILY. **Centro e jardins de Sunnylands / Escritório de James Burnett + Frederick Fisher & Partners, Architects**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/175257/sunnylands-center-and-gardens-the-office-of-james-burnett-frederick-fisher-plus-partners?ad_medium=widget&ad_name=more-from-office-article-show>. Acesso em mar 2020.
- ARCHDAILY. **Remodelação do Palácio Cultural de Blaj / Vlad Sebastian Rusu**. Disponível em: <https://www.archdaily.com/790795/blaj-cultural-palace-refurbishment-vlad-sebastian-rusu-architecture-office?ad_medium=widget&ad_name=recommendation>. Acesso em mar 2020.
- BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL. **Bahia Ilustrada - 1918, edição 0002**. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=066940&PagFis=1139&Pesq=curityba>>. Acesso em mar 2020.
- BRANDI, C. **Teoria da Restauração**. Tradução: Beatriz Mugayar Kuhl – Carapicuíba: Ateliê Editorial, 2008.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de Novembro de 1937**. Constituição Federal Brasileira. Brasília, DF, 1937.
- CARMO, H. **O espaço público ontem e hoje**. Disponível em: <<https://nahipermidia.wordpress.com/2009/12/09/o-espaco-publico-ontem-e-hoje/>>. Acesso em jun 2020.
- CIDADE SALVADOR. **Boa Vista Antiga**. Disponível em: <<http://www.cidade-salvador.com/patrimonios/boavista/boa-vista-antiga.htm>>. Acesso em mar 2020.
- CORREIO 24 HORAS. **Cinco anos após incêndio**. Disponível em: <<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/cinco-anos-apos-incendio-casarao-onde-viveu-castro-alves-se-tornou-morada-do-descaso/>>. Acesso em mar 2020.
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- CULTURA TODO DIA. **Engenho Velho de Brotas**. Disponível em: <http://www.culturatododia.salvador.ba.gov.br/vivendo-polo.php?cod_area=8&cod_polo=33>. Acesso em mar 2020.
- DOMÍNIO PÚBLICO. **O Navio Negroiro, de Castro Alves**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>>. Acesso em mai 2020.
- ENGENHO VELHO DE BROTAS. **História**. Disponível em: <<https://engenhovelhodebrotas.wordpress.com/historia/>>. Acesso em mar 2020.

ANEXO

Anexo A - "A Boa Vista", de Castro Alves

FUNCEB. **O Engenho das Memórias**. Disponível em:

<<https://ascomfunceb.files.wordpress.com/2010/10/2010-o-engenho-das-memorias-cine-teatro-solar-boa-vista.pdf>>. Acesso em mar 2020.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

IPATRIMÔNIO. **Hospício São João de Deus**. Disponível em: <<http://www.ipatrimonio.org/salvador-hospicio-sao-joao-de-deus/#!/map=38329&loc=-12.983917999999999,-38.501340999999999,17>>. Acesso em mar 2020.

KÜHL, B. M. **A Lâmpada da Memória**. In: JOHN RUSKIN. 3 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

LYNCH. **A imagem da Cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

METRO1. **Solar Boa Vista amarga o abandono**. Disponível em:

<<https://www.metro1.com.br/noticias/cidade/23518,estamos-de-olho-solar-boa-vista-amarga-abandono-entenda>>. Acesso em mar 2020.

PINTO, R. **A praça na história da cidade**. 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Estado da Bahia, Bahia.

PROJETO MEMÓRIA. **A Boa Vista**. Disponível em:

<http://www.projetomemoria.art.br/CastroAlves/memorias/memorias_temporada_boa.html>. Acesso em mai 2020.

RUFINONI, M. **Gustavo Giovannoni e o Restauro Urbano**. In: KÜHL, B. (Org.) Gustavo Giovannoni, textos escolhidos. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013. p. 63 - 88.

SALVADOR. **Lei de Uso e Ocupação do Solo - 2016**. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/>>. Acesso em abr 2020.

SALVADOR. **PDDU**. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/>>. Acesso em abr 2020.

VON SIMSON, O. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da UNICAMP**. Disponível em:

<<http://www.lite.fe.unicamp.br/revista/vonsimson.html#:~:text=Existe%20uma%20mem%C3%B3ria%20individual%20que,onde%20esse%20indiv%C3%ADduo%20foi%20socializado.>>>. Acesso em jun 2020.

Sonha, poeta, sonha! Aqui sentado
No tosco assento da janela antiga,
Apóias sobre a mão a face pálida,
Sorrindo — dos amores à cantiga.

ÁLVARES DE AZEVEDO

ERA UMA TARDE triste, mas límpida e suave...
Eu — pálido poeta — seguia triste e grave
A estrada, que conduz ao campo solitário,
Como um filho, que volta ao paternal sacrário,

E ao longe abandonando o múrmur da cidade
— Som vago, que gagueja em meio à imensidade, —
No drama do crepúsculo eu escutava atento
A surdina da tarde ao sol, que morre lento.

A poeira da estrada meu passo levantava,
Porém minh'alma ardente no céu azul marchava
E os astros sacudia no vôo violento
— Poeira, que dormia no chão do firmamento.

A pávida andorinha, que o vendaval fustiga,
Procura os coruchéus da catedral antiga.
Eu — andorinha entregue aos vendavais do inverno,
la seguindo triste p'ra o velho lar paterno.

Como a águia, que do ninho talhado no rochedo
Ergue o pescoço calvo por cima do fragedo,
— (P'ra ver no céu a nuvem, que espuma o firmamento,
E o mar, — corcel que espuma ao látego do vento...)
Longe o feudal castelo levanta a antiga torre,
Que aos raios do poente brilhante sol escorre!

Ei-lo soberbo e calmo o abutre de granito
Mergulhando o pescoço no seio do infinito
E lá de cima olhando com seus clarões vermelhos
Os tetos, que a seus pés parecem de joelhos!...

Não! Minha velha torre! Oh! atalaia antiga,
Tu olhas esperando alguma face amiga,

E perguntas talvez ao vento, que em ti chora:
"Por que não volta mais o meu senhor d'outrora?
Por que não vem sentar-se no banco do terreiro
Ouvir das criancinhas o riso feiticeiro,
E pensando no lar, na ciência, nos pobres
Abrigar nesta sombra seus pensamentos nobres?"

Onde estão as crianças — grupo alegre e risonho
— Que escondiam-se atrás do cipreste tristonho...

Ou que enforcaram rindo um feio Pulchinello,
Enquanto a doce Mãe, que é toda amor, desvelo
Ralha com um rir divino o grupo folgazão,
Que vem correndo alegre beijar-lhe a branca mão?..."

É nisto que tu cismas, ó torre abandonada,
Vendo deserto o parque e solitária a estrada.
No entanto eu — estrangeiro, que tu já não conheces —
No limiar de joelhos só tenho pranto e preces.

Oh! deixem-me chorar!... Meu lar... meu doce ninho!
Abre a vetusta grade ao filho teu mesquinho!
Passado — mar imenso!... inunda-me em fragrância!
Eu não quero lauréis, quero as rosas da infância.

Ai! Minha triste fronte, aonde as multidões
Lançaram misturadas glórias e maldições...
Acalenta em teu seio, ó solidão sagrada!
Deixa est'alma chorar em teu ombro encostada!

Meu lar está deserto... Um velho cão de guarda
Veio saltando a custo roçar-me a testa parda,
Lamber-me após os dedos, porém a sós consigo
Rusgando com o direito, que tem um velho amigo...

Como tudo mudou-se!... O jardim 'stá inculto
As roseiras morreram do vento ao rijo insulto...
A erva inunda a terra; o musgo trepa os muros
A ortiga silvestre enrola em nós impuros
Uma estátua caída, em cuja mão nevada
A aranha estende ao sol a teia delicada!...

Mergulho os pés nas plantas selvagens, espalmadas,
As borboletas fogem-me em lúcidas manadas...
E ouvindo-me as passadas tristonhas, taciturnas,
Os grilos, que cantavam, calaram-se nas furnas...

Oh! jardim solitário! Relíquia do passado!
Minh'alma, como tu, é um parque arruinado!
Morreram-me no seio as rosas em fragrância,
Veste o pesar os muros dos meus vergéis da infância,

A estátua do talento, que pura em mim s'erguia,
Jaz hoje — e nela a turba enlaça uma ironia!...
Ao menos como tu, lá d'alma num recanto
Da casta poesia ainda escuto o canto,
— Voz do céu, que consola, se o mundo nos insulta,
E na gruta do seio murmura um treno oculta.

Entremos!... Quantos ecos na vasta escadaria,
Nos longos corredores respondem-me à porfia!...

Oh! casa de meus pais!... A um crânio já vazio,
Que o hóspede largando deixou calado e frio,
Compara-te o estrangeiro — caminhando indiscreto
Nestes salões imensos, que abriga o vasto teto.

Mas eu no teu vazio — vejo uma multidão
Fala-me o teu silêncio — ouço-te a solidão!...
Povoam-se estas salas...

E eu vejo lentamente
No solo resvalarem falando tenuemente
Dest'alma e deste seio as sombras venerandas
Fantasmas adorados — visões sutis e brandas...

Aqui... além... mais longe... por onde eu movo o passo,
Como aves, que espantadas arrojam-se ao espaço,
Saudades e lembranças s'erguendo — bando alado —
Roçam por mim as asas voando p'ra o passado.

SALVADOR, 18 de novembro de 1867.

